

UniAGES
Centro Universitário
Licenciatura em Educação Física

IGOR FRANCISCO SANTOS RABELO

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: o uso das TICs durante a pandemia e
suas possibilidades de aplicação nas aulas de educação física**

Paripiranga
2021

IGOR FRANCISCO SANTOS RABELO

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: o uso das TICs durante a pandemia e suas possibilidades de aplicação nas aulas de educação física

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Tiago de Melo Ramos.

Paripiranga
2021

IGOR FRANCISCO SANTOS RABELO

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: o uso das TICs durante a pandemia e suas possibilidades de aplicação nas aulas de educação física

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Tiago de Melo Ramos
UniAGES

Nome do Professor
UniAGES

Nome do Professor
UniAGES

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre me abençoar, proteger e proporcionar paz e sabedoria para concluir mais um ciclo em minha vida.

Ao Centro Universitário AGES, por toda estrutura e atenção disponibilizadas para que houvesse o caminhar da construção do meu conhecimento em todas as dimensões, seja pessoal, profissional e humana.

Ao professor, Me. Tiago de Melo, orientador de diversos trabalhos científicos, inclusive este, por todo esforço e paciência ao longo desses anos. E a todos os outros professores que fizeram parte direta e indiretamente da minha formação, serei um professor que resguardou um pouco de cada um de vocês.

Aos professores Cleiton Antônio, Maique Batista, Davi Ribeiro, Antenor Neito, Thais Almeida, Wendel Fren, Aurélia Emília e Jaqueline Carvalho, por todo o conhecimento construído juntos ao longo desses quatro anos de academia, contribuindo para minha formação profissional e pessoal.

À minha mãe, Márcia dos Santos Rabelo e ao meu pai, Jorge Fontes Rabelo, por todo apoio, incentivo e estrutura que me proporcionaram desde minha infância para que eu me dedicasse aos estudos.

À minha namorada, Jamile, por todo apoio e incentivo durante esses anos de graduação, por estar sempre ao meu lado e não medir esforços para contribuir para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos acadêmicos, Washington Santos, Pedro Rafael, Leonardo Rabelo, Ronaldo Souza, Cleriston de Jesus, Giovanni Santos e a todos os outros que fizeram parte e estavam comigo durante essa caminhada de aprendizado.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação estavam sendo incluídas na educação de forma lenta, mas com a pandemia do Covid-19 houve um impacto que provocou a interrupção das aulas presenciais e continuidade somente através dessas ferramentas. Elas eram pouco utilizadas nas aulas de Educação Física, visto que, muitas vezes, esse componente curricular é visto como meramente um horário de prática corporal, não havendo espaço para outras atividades. Contudo, pode haver diferentes formas de trabalhar essas tecnologias junto à cultura corporal de movimento. Em relação às aulas remotas, é preciso identificar como estão acontecendo as aulas de Educação Física, especialmente, os instrumentos utilizados e conteúdos propostos, pois a ruptura das aulas presenciais descaracterizou suas principais atividades, antes pautadas no movimento e interação entre os sujeitos, que foi impedido devido à necessidade de distanciamento social. Mediante o exposto, o objetivo almejado é identificar o uso das TICs, durante a pandemia, traçando suas possibilidades da aplicação como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física. Para tanto, é preciso discutir o papel das tecnologias educacionais como metodologias e ferramentas de ensino para um novo modelo de educação no Brasil; identificar as plataformas e ambientes digitais mais usados pelos professores de Educação Física; apresentar os ganhos e perdas da disciplina de Educação Física no uso das TICs durante a pandemia e averiguar as limitações e potencialidades do uso das TICs nas aulas de Educação Física em um contexto de aulas remotas e presenciais. Deste modo, foi adotada uma metodologia descritiva exploratória numa abordagem qualitativa com aplicação de questionário aos professores de Educação física, excluindo aqueles que não trabalham com a disciplina e incluindo os formados em outra área ou sem formação completa, mas que trabalham com a Educação Física no município de Paripiranga/BA. As informações foram categorizadas em três etapas: formação acadêmica e conhecimento a respeito das TICs; TICs e estratégias mais utilizadas durante as aulas remotas; dificuldades pedagógicas e conteúdos da Educação Física trabalhados. Logo após a sistematização categórica, foram organizadas em tabelas e gráficos para melhor análise e assimilação do leitor. Com isso, foi identificado que necessitam de melhores formações para manusear as TICs, como também, dos principais aparelhos e aplicativos utilizados, respectivamente: Celular, Notebook; Youtube, Google Forms, Google Meet e o Whatsapp. Além disso, foi percebido que houve adaptação dos conteúdos à nova realidade dos alunos, bem como foi destacado os conteúdos mais abordados: a ginástica e a atividade física, seguido pelos esportes. Assim, conclui-se que as possibilidades do uso das TICs nas aulas de Educação física no município forma limitadas devido à falta de acesso as ferramentas tecnológicas, como também, a pouca instrução dos professores contribuíram. Ademais, é preciso mais ambientes de formação para os professores, como também, maiores condições de acesso à tecnologia básica para os alunos, principalmente nas escolas, pensando em uma pós-pandemia, para que haja maiores possibilidades nas aulas de Educação Física.

PALAVRA-CHAVE: Educação; Educação Física; Pandemia; TICs.

ABSTRACT

The Information and Communication Technologies were being included in education slowly, but with the pandemic of Covid-19 there was an impact that provoked the interruption of face-to-face classes and continuity only through these tools. They were little used in Physical Education classes, since that, many times, this curricular component is seen just as a schedule of bodily practice, not having space to other activities. However, it may have different ways of working these technologies along with movement body culture. Regarding the remote classes, it is needed to identify how the Physical Education classes are happening, specially, the used tools and proposed contents, because the rupture of face-to-face classes mischaracterized their main activities, before, it was based on the movement and interaction between the subjects, which was impeded due to the need for social distancing. Upon the exposed, the aimed goal is to identify the used ICTs, during the pandemic, tracing its application possibilities as teaching methodology in Physical Education classes. For that, it is necessary to discuss the role of educational technologies as teaching methodologies and tools for a new education model in Brazil; identify the platforms and digital environments often used by Physical Education teachers; present the gains and loss of the Physical Education subject in use of the ICTs during the pandemic and investigate the limitations and potentialities of the ICTs use in Physical Education classes in the context of remote and face-to-face classes. Thus, it was adopted an exploratory descriptive methodology in a qualitative approach with application of quest to Physical Education teachers, excluding those who does not work with the subject and including the graduated ones in other area or without full degree, but that works with Physical Education in the municipality of Paripiranga/BA. The information was categorized in three steps: academic degree and knowledge about the ICTs; ICTs and strategies often used during remote classes; pedagogical difficulties and worked Physical Education contents. Soon after categorical systematization, it was organized in tables and graphics for better analysis and reader's assimilation. Thereby, it was identified that is needed better trainings to handle the ICTs, also, the main used gadgets and apps, respectively: Cellphone, Laptop; YouTube, Google Forms, Google Meet and WhatsApp. Besides, it was noticed that there was an adaption of contents to the new student reality, as well it was highlighted the more approached contents: the gymnastics and physical activity, followed by the sports. Therefore, it is concluded that the possibilities of ICTs use in Physical Education classes, in the municipality, is limited due to the lack of access to technological tools, as also, the little instruction of teachers contributed. Moreover, it is needed more training environments for teachers as well as greater conditions of access to basic technologies for students, especially in schools, thinking of a post-pandemic, so there are greater possibilities in Physical Education classes.

KEYWORDS: Education; Physical Education; Pandemic; ICTs.

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
ACSM	Colégio Americano de Medicina do Esporte
COVID-19	Coronavírus
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGVcia	Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Fundação Getúlio Vargas
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PNDA	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
SDT	<i>Self-Determination Theory</i>
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Titulação acadêmica.....	47
Gráfico 02: Período de formação.....	48
Gráfico 03: Inclusão das TICs na formação.....	49
Gráfico 04: Capacitação em aulas remotas.....	50
Gráfico 05: Uso das TICs antes da pandemia.....	51
Gráfico 06: Uso de Ferramentas Tecnológica na Pandemia.....	52
Gráfico 07: aplicativos nas aulas remotas.....	53
Gráfico 08: Habilidades no manejo de aplicativos	54
Gráfico 09: Conteúdos em aulas remotas e presenciais.....	58
Gráfico 10: adaptação do ensino ao momento pandêmico.....	59
Gráfico 11: Percepção dos alunos nas aulas remotas	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Representação esquemática dos elementos de games.....	34
Figura 02: Estado de Fluxo.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Estratégias de utilização das TICs nas aulas presenciais.....	55
Quadro 02: Conteúdos prioritários nas aulas remotas.....	60

SUMÁRIO

1 MARCO INTRODUTÓRIO	12
2 MARCO TEÓRICO.....	15
2.1 Educação 4.0: Cultura digital e educação.....	15
2.2 Estrutura educacional e pós-modernidade.....	19
2.2 Educação Física e o Ensino Remoto.....	22
2.3 Possibilidades Educacionais a Partir das TICs e dos Jogos Eletrônicos	28
2.3.1 Recursos Utilizados Durante as Aulas Remotas.....	28
2.3.2 Outras Tecnologias Educacionais	31
2.3.3 Considerações.....	36
2.4 Educação Digital: disseminação x acessibilidade	37
3 MARCO METODOLÓGICO	45
3.1 Tipo de Pesquisa	45
3.2 Universo e Amostra	45
3.3 Instrumentos de Coletas das Informações	45
3.4 Análise das Informações.....	46
4 MARCO ANALÍTICO.....	47
4.1 Formação acadêmica e conhecimento a respeito das TICs	47
4.2 TICs e Estratégias mais Utilizadas Durante as Aulas Remotas.....	52
4.3 Dificuldades Pedagógicas e Conteúdos da Educação Física Trabalhados	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE	73
APÊNDICE 01	74
ANEXOS	77
ANEXO 01	78
ANEXO 02	80
ANEXO 03	82

1 MARCO INTRODUTÓRIO

As tecnologias digitais estão em plena evolução e expansão de utilização no Brasil, principalmente, no ambiente comercial e educacional. A utilização dessas Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional, especialmente nas aulas de Educação Física, permite uma visão de educação moderna, aspirando a um mundo cada vez mais conectado e digital. A inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional é de grande valia para disseminação do conhecimento, mas sua aplicação adequada depende também de diversos fatores como estrutura escolar, condições socioeconômicas favoráveis, currículo adequado e, principalmente, formação de professores para lidarem com essas ferramentas didaticamente (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012), aspectos que foram rapidamente ultrapassados e/ou ignorados pela necessidade de continuação das atividades escolares no ano de 2020.

Considerando esses aspectos de velocidade e aplicação apressada dessas ferramentas como meios pedagógicos, principalmente em regiões desfavorecidas economicamente, além de uma classe de professores que foi preparada repentinamente para lidar com tais ferramentas, demonstra que esse processo repentino tem seus aspectos positivos como a busca por uma adaptação curricular mais adequada à realidade nas escolas de todo Brasil, mas também, negativos como o uso incorreto dessas ferramentas pela falta de instrução e de estrutura escolar. Dessa forma, é importante perceber como foi sua aplicação, principalmente, nas aulas de Educação Física, por ser do movimento e sociabilização em suas atividades educativas. Até porque, segundo Pasini, Carvalho e Almeida (2020), a educação no período da pandemia é marcada pelo desconhecido, estranho, um lugar fronteiro, justificando assim a necessidade de investigação desse cenário.

Com isso, uma pesquisa que busca discutir e abrir o cenário para aplicação das TICs, durante e após esse cenário pandêmico, é importante no sentido de subsidiar parâmetros e estratégias para os professores de Educação Física atuarem. Além disso, permitiu a compreensão de como esse componente curricular está sendo trabalhado por meio dessas ferramentas digitais, além de possibilitar aos profissionais o acesso a essa pesquisa para refletir e transformar suas práxis pedagógica, visando a um cenário educacional da Educação Física pautados na realidade digital na qual estão inseridos. Ademais, esse estudo é relevante para a

compreensão do trabalho pedagógico que já foi feito, vislumbrando perspectivas de evolução e aprimoramento, almejando sempre uma melhor qualidade das aulas de Educação Física.

Durante a Pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a educação passou por duras mudanças adequando-se a um novo cenário com aulas remotas. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação tornaram-se essenciais para que a educação continuasse e não fosse totalmente interrompida. Com isso, faz-se necessário buscar o conhecimento sobre como as TICs foram utilizadas e quais suas possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física, considerando o momento de aulas remotas, mas também, olhando para a educação pós-pandêmica.

Desse modo, o objetivo estabelecido foi de identificar o uso das TICs durante a pandemia traçando as possibilidades da aplicação como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física. Para tanto, foram definidas estratégias para alcançar tal objetivo, a saber: discutir o papel das Tecnologias educacionais como metodologias e ferramentas de ensino para um novo modelo de educação no Brasil; identificar as plataformas e ambientes digitais mais usados pelos professores de Educação Física; apresentar os ganhos e perdas da disciplina de Educação Física no uso das TICs durante a pandemia; e, averiguar as limitações e potencialidades do uso das TICs nas aulas de Educação Física em um contexto de aulas remotas e presenciais.

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão em constante evolução e impulsionadas com a utilização por crianças e jovens de todo o Brasil. Isso implica numa necessidade de adaptação das escolas e dos professores para esse contexto da tecnologia da informação, que está cada vez mais inseridos na cultura e no dia a dia dos alunos. Dessa forma, estudar as formas de aplicação dessas tecnologias permite o estabelecimento de relações de construção e desenvolvimento de um melhor cenário educacional.

A Educação Física, por ter a cultura corporal de movimento como objeto de estudo, sofre demasiadamente pelo isolamento social e a falta de aulas presenciais. Trata-se de um componente curricular atrelado às práticas corporais, à socialização e contato com outras pessoas a todo momento nas atividades educativas. Além disso, as práticas de atividades físicas e exercícios são fundamentais, mesmo com suas dificuldades de realização, para promover um bem-estar físico e mental dos jovens e adolescentes, pois o estado de sedentarismo e esgotamento do estado emocional acometeram as crianças e jovens (RAIO, 2020). Ademais, torna-se essencial a continuação das aulas de Educação Física de maneira remota, através da utilização das TICs, mesmo com os problemas de acessibilidade encontrados, a fim da manutenção do estudo e experimentação das práticas corporais.

A Sociedade da Informação é caracterizada pela velocidade e disseminação de informações e conhecimento produzidos. Neste meio, as Tecnologias de Informação e Comunicação são responsáveis pela automação e rapidez que essas informações são transmitidas nos mais diversos processos como financeiros, comerciais, sociais e educacionais, são “tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações” (LOBO; MAIA, 2015, p.17). Dessa maneira, sua utilização para realização nas aulas de Educação Física, durante as aulas remotas, foi essencial, por ser disciplina caracterizada pelo movimento corporal e expressividade. Contudo, entender de que forma se deu essa aplicação, a fim de saber se realmente foi significativa e eficiente, é fundamental, pois contribui para uma ressignificação da prática pedagógica e dos conteúdos das aulas de Educação Física.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Educação 4.0: Cultura digital e educação

Quando se fala sobre tecnologia, logo é lembrado acerca de aparelhos futuristas e automatizados, mas na realidade desde o surgimento do homem, vem se desenvolvendo tecnologias que, para os dias atuais, estão extremamente defasadas. A construção de ferramentas a partir de pedras, ossos, madeiras foram alguns dos primeiros, seguidos dos materiais feitos utilizando os metais. Ao longo do tempo, houve algumas revoluções nos meios de produção, causados pelo surgimento de novos equipamentos, estruturas e ferramentas para o trabalho e desenvolvimento de diversos segmentos da sociedade (VILAÇA; ARAUJO, 2016).

Nesse contexto, o século XXI é marcado pela evolução nos meios de comunicação, ocorrendo grandes mudanças com relação ao período anterior, marcado assim como uma nova revolução industrial, a indústria 4.0. As tecnologias surgem a partir da busca por facilitar e desenvolver os meios de produção do trabalho, mas contribuiu nas tarefas do cotidiano, seja de lazer, estudo, comunicação e outros. Elas se desenvolvem mediante as necessidades de determinados grupos dentro da sociedade, acontecendo progressivamente e se espalhando nos diversos segmentos sociais (VILAÇA; ARAUJO, 2016).

Em conjunto com o termo “tecnologia”, surge o acréscimo de “informação”, que começa a disseminação de notícias e acontecimentos cada vez mais rápido, tornando quase que instantâneo. Os veículos informativos tiveram que se reformular e se adequar ao novo cenário, tratando o ato comunicativo cada vez mais democrático, chegando às massas muito mais rápido (MOREIRA; MORATO, 2020).

Outro termo foi agregado à expressão discutida “comunicação”, que marca o avanço e as novas relações da comunicação humana, demasiadamente reformulada para o ambiente virtual. Ao longo do tempo, o homem foi desenvolvendo sua capacidade comunicativa, marcada por instrumentos desenvolvidos que auxiliaram bastante, como o rádio e a televisão, mas nunca houve nada como o que acontece atualmente, em que a transmissão acontece de forma instantânea para qualquer lugar do mundo (MOREIRA; MORATO, 2020).

Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) compreende as técnicas e ferramentas que automatizaram e digitalizaram as formas de comunicação e transmissão de informação. As TICs se disseminaram por diversos segmentos da sociedade, estando presente em todo o cotidiano, seja em atividades de lazer, trabalho, interação social, pesquisa científica, entre outros, além do ambiente educacional (COSTA *et al.*, 2020).

Essas mudanças na comunicação humana resultaram em mutações na sociedade, pois o vasto conteúdo e informação recebidos a todo momento, incluindo a facilidade pela comunicação por pessoas que até então eram desconhecidas, possibilitaram o desenvolvimento de novos meios de se relacionar, além das imposições de consumo, de conduta, respaldado sempre pela novidade do momento. Assim, as relações estão cada vez mais superficiais, baseadas em momentos ligeiros e objetivos, definidos por Bauman (2001) como modernidade líquida.

A formação de uma sociedade líquida, a partir dessa indústria 4.0, contribuiu para a formação cultural de novas maneiras de relacionamento e vivências. Além disso, esse espaço digital abrigou novas formas de trabalho, estudo, convivência, lazer, etc. A mudança do analógico para o digital possibilitou a realização de novas formas culturais, um novo ambiente de convívio, transmitindo e construindo identidades a todo momento, podendo ser chamado de cultura digital. Além disso, houve uma junção das mídias para um só ambiente e a digitalização dos meios e de diversos objetos, caracterizando a chamada internet das coisas, na qual os mais diversos objetos se conectam com outros e com as pessoas através da internet, ou seja, a evolução da comunicação permitiu a interação com objetos inanimados (LEMOS, 2004).

O teórico Lévy (2010) atribui dois conceitos demasiadamente relevantes para essa temática: ciberespaço e cibercultura. O primeiro consiste no espaço de comunicação digital, formado por diversos sistemas eletrônicos, como computador, smartphone, tablete, etc., sendo o ambiente por onde transita a informação de caráter virtual, identificada de maneira interativa, fluída e instantânea. Já a cibercultura, é o produto desse ambiente. A cultura que surge a partir da construção de laços sociais dentro de um ambiente virtual. Esses laços sociais são formados pelas diversas possibilidades para a criação de grupos de interesse e comunidades virtuais pautadas em um processo aberto de colaboração, significando e ressignificando as formas de interagir e atuar nesses espaços, tais quais não existiam antes da criação desses espaços (LÉVY, 2010).

As novas formas de relação e interação, a partir da cultura digital, permitiram a criação de novos ambientes de participação social, profissional, cultural, político, etc., contudo, é um espaço bastante inconstante, incerto e até mesmo perigoso, pela ampla utilização e a grande liberdade que há. É nesse cenário que a educação se insere, incluir os indivíduos nesse contexto de participação digital e subsidiar conhecimentos, habilidades e competências para atuar nesse ambiente, além de tirar proveito das suas possibilidades educativas e de transformação social (ALONSO, 2018).

Assim, percebe-se que a educação está adentrando em um novo contexto com novas necessidades. Os alunos estão cada vez mais conectados, estão inseridos no ciberespaço, desde o nascimento, os chamados nativos digitais, bem diferentes da escola e seus professores. Eles chegam à escola com várias habilidades como buscas online, manuseio dos dispositivos eletrônicos, jogabilidade, filmagem, fotografia e até edição básica de fotos. Assim, cabe a escola a atribuição de subsidiar habilidades e conhecimentos para um uso consciente, ético e crítico dessas ferramentas digitais, formando cidadãos engajados, participantes, críticos e transformadores, com competências cidadãs e consciência coletiva para convivência adequada nesse ambiente (FÜHR, 2018).

A escola, os professores e todo o sistema educacional precisam estar em consonância com a nova realidade das pessoas que a frequentam, propondo assim uma educação cada vez mais coerente com a realidade e atribuindo uma maior relevância dos temas trabalhados para com a vida das pessoas. Para tanto, adentrar ao ciberespaço, absorver e construir a cibercultura é fundamental para a educação, de modo que haja uma evolução e reformulação das práticas pedagógicas (GÓMEZ, 2015).

Trabalhar os novos conhecimentos e habilidades relacionados à nova linguagem faz da escola um local de participação e representação social cada vez mais interativo. É preciso que a educação consiga inserir os conceitos de compartilhar, criar, colaborar e pesquisar como fundamentais para a formação humana dos novos cidadãos. Dessa forma, uma discussão a respeito das novas necessidades educacionais é fundamental para compreender o que a escola precisa para se adequar a esse novo cenário digital em que as TICs estão por toda parte, identificando e considerando os novos sujeitos que a educação precisa formar para essa sociedade líquida e inserta (MOREIRA; MORATO, 2020).

As TICs referem-se aos conjuntos de ferramentas tecnológicas e de informáticas que auxiliam diversos profissionais nas mais diversas áreas, contribuindo no seu processo comunicativo e produtivo. Na educação isso não é diferente, pois essas tecnologias usadas para fins educativos melhoram o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, sendo um grande elemento metodológico para o professor incluir no seu processo de planejamento, passando a ser considerada uma subárea das tecnologias educativas (COSTA *et al.*, 2020).

Kellner (2001) traz o termo mídia-educação e aponta as TICs como objeto de estudo das aulas, propondo assim sua tematização dentro do currículo escolar, buscando uma complementação no objetivo de formação desses cidadãos, fazendo com que aprendam e desenvolvam suas capacidades críticas e autônomas no que se refere ao uso das mídias.

A inclusão desses elementos enriquece as estratégias metodológicas dos professores, fazendo com que consiga se aproximar cada vez mais da realidade dos alunos, auxiliando assim o processo de ensino-aprendizagem, pois cria a relação e estimula o reconhecimento, aplicabilidade e materialização dos conteúdos didáticos dos componentes curriculares dentro da sua realidade e no decorrer de sua vida.

Para o professor, as TICs são um elemento didático que atua como facilitador, trazendo praticidade, eficiência, criatividade e interatividade dos conteúdos frente à assimilação por parte dos alunos. Assim, o ganho educacional é grande, desde que sua aplicação seja totalmente alinhada com a realidade dos alunos e da comunidade escolar, com os conteúdos tematizados nas aulas (KILAU; RUFINO, 2020).

Nessa perspectiva, o uso das TICs na educação básica, mostra-se como uma excelente ferramenta para reorganização do currículo escolar, de modo que o docente possa reinventar suas estratégias metodológicas, aproximando cada vez mais o discente do conteúdo abordado, além de ser uma das poucas estratégias educacionais que permitem a realização de aulas nesse período de pandemia (COSTA *et al.*, 2020, p.1).

Assim, fica evidente que as TICs possibilitaram novas perspectivas para todas as áreas da sociedade e da interação humana contribuindo, também, no cenário educacional. É preciso que haja um uso consciente dessas ferramentas buscando usufruir de todas as suas possibilidades para a formação dos alunos.

Entretanto, cabe relatar que a internet e essas novas tecnologias tem seus pontos negativos. A falta de acessibilidade para alguns grupos da sociedade cria uma segregação entre classes econômicas que não possuem condições para obter esses recursos, podendo ocasionar problemas quando se pensa na sua utilização dentro da escola. Por isso, é importante que o professor seja consciente e tenha capacidade para lidar e aplicar esses recursos de maneira correta (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Apesar de ampliar as possibilidades de pesquisa, criatividade e busca pelo conhecimento, a internet abre espaço para buscas inadequadas também, além dos usuários estarem suscetíveis a criminosos com mais facilidade. Dessa forma, a utilização de forma crítica e atenciosa é fundamental, especialmente, para crianças e adolescentes, sendo importante que a escola possa subsidiar conhecimentos e habilidades para o manejo adequado dessas ferramentas durante o cotidiano dos alunos (HIGUCHI, 2011).

Além disso, o grande problema trazido pelas TICs, especialmente pelas redes sociais, é o uso excessivo dos aparelhos, como celulares, tablets, computadores, entre outros. Diversos

problemas podem ser causados por isso como problemas oftalmológicos, de atenção e, principalmente, psicológicos, como agressividade e ansiedade (PAIVA; COSTA, 2015).

O uso excessivo desses aparelhos, juntamente com os consoles de videogame, estão relacionados com diversas doenças como ansiedade, depressão e outros. Além disso, comportamento sedentário e a inatividade física desencadeiam diversos outros, como a obesidade, por exemplo (PAIVA; COSTA, 2015).

Nesse contexto, a Educação Física na escola torna-se prática fundamental na conscientização da prática de exercício físico regular, buscando amenizar esses problemas, formando indivíduos críticos e conscientes frente aos seus hábitos. Para tanto, como as TICs são realidade na vida deles, utilizar essas possibilidades contribui para uma motivação e aumento do interesse dos jovens e crianças pelas aulas (HIGUCHI, 2011).

Assim, o trabalho e o uso consciente são fundamentais, pois irá promover nos alunos consciência dos problemas e perigos que podem gerar, instigando a utilização de maneira adequada. Assim, a escola trabalha a inserção dessas crianças e jovens dentro do ciberespaço e na interação que constrói a cibercultura.

2.2 Estrutura educacional e pós-modernidade

A estrutura educacional brasileira, dos aspectos mais amplos aos mais específicos, corrobora com uma visão de educação dos tempos antigos, com uma ideia de pouca evolução, principalmente, em padrões que foram construídos e estigmatizados socioculturalmente por uma sociedade acomodada que não trata a educação como princípio de superação de um país subdesenvolvido, que perpassa por diversos problemas, principalmente, socioeconômicos.

Isso nos remete a uma outra reflexão pautada nas ideias discutidas e apresentadas por Gatti (2005), de que ainda não atingimos o movimento histórico-cultural classificado como pós-modernidade. Um dos pontos levantados por ela se refere a um fator primordial para segregação entre modernidade e pós-modernidade, uma ruptura, econômica, cultural e histórica.

A modernidade tinha por característica a sua fundamentação nos conhecimentos científicos que ganhava força nas relações sociais e de trabalho, a moral, a ética e a arte. Nesse sentido, o termo pós-moderno denota um significado de algo que vem depois da modernidade, uma ruptura dos padrões históricos-sociais que fundamentavam esse período (GATTI, 2005). Contudo, segundo a autora, isso ainda não aconteceu de forma clara, pois mesmo havendo essa expansão tecnológica, os padrões ainda se mantem em uma sociedade cada vez mais mutável. Novas formas de organização e vida social estão sendo constituídas, mas ainda não há

consolidação com essas novas perspectivas. Então, é compreensível afirmar que estamos em um período transitório.

Reforça-se a ideia de que mediante os padrões educacionais evidenciados no início, fazendo um paralelo da estrutura educacional atual com alguns padrões históricos reconhecidos da época da modernidade. Para tanto, cabe salientar alguns aspectos da educação do século XIX no Brasil e destacar brevemente sua semelhança com os modelos atuais.

Alguns dos problemas educacionais característicos do século XIX eram: índices baixos de investimento na educação por parte da esfera pública, precariedade do ensino, distanciamento entre o discurso e sua aplicação real e políticas educativas “esquecidas” (SAVIANI *et al.*, 2017). Problemas esses que atravessaram o século XX e estão presentes nos tempos atuais. Um exemplo disso é a Educação Especial, assegurada por documentos legais como a Base Nacional Comum curricular e as Diretrizes Nacionais curriculares, mas que ainda não são observados em grande escala nas salas de aula da educação pública.

Como muitos teóricos tinham dificuldade em delimitar a passagem de modernidade para a pós modernidade, afirmando não ter havido um rompimento com as características da modernidade, cabe analisar que a pandemia vivida no ano de 2020 tem esse potencial, visto o impacto econômico e histórico-social evidente, especialmente com a necessidade exponencial da utilização das novas tecnologias digitais, que mesmo existindo um avanço gradual num período pré-pandêmico, ocorreu agora uma necessidade emergencial e que impacta principalmente o ambiente educacional, repleto de desigualdades e baixas condições socioeconômicas, causando complicações sérias na educação pública do Brasil.

Dessa forma, o potencial dessa crise, causada pelo Covid-19, está ocasionando uma ruptura das novas necessidades de produção, adentrando em um ambiente cada vez mais digitalizado, às vésperas da implantação da tecnologia 5.0 em uma sociedade que ainda não se adaptou à 4.0. Essa crise reforça cada vez mais as desigualdades existentes em suas múltiplas dimensões, mas principalmente a socioeconômica (MENDONÇA *et al.*, 2020), sendo uma das mais atingidas pelo vírus (AMORIM, 2020), além de ser a maior prejudicada nos aspectos educacionais.

Os impactos intertemporais da pandemia da COVID-19 sobre a educação são preocupantes pois reproduzem de modo ampliado assimetrias previamente existentes nas sociedades, de modo que os atores econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguem minimizar os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade educacional via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis (SENHORAS, 2020, p. 134).

Nessa disparidade de condições que se consolida com a pandemia do Covid-19, os alunos das escolas particulares dão passos largos à frente dos alunos de escola pública em função de suas condições econômicas, pois enquanto a classe vulnerável sofre para ter o mínimo de educação e sustento nesse período, considerando a paralisação das escolas e demora ao retorno por falta de aparelhos tecnológicos e, também, com o aprendizado familiar em um ambiente, muitas vezes, desestruturado, a fim de somente permanecer no nível de aprendizado que estava antes da pandemia, enquanto os alunos em condições financeiras melhores estão em pleno desenvolvimento pela utilização das ferramentas tecnológicas e do suporte dado pelas instituições privadas (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020).

A descoberta das instabilidades em vários sistemas, o uso do conceito de caos, de probabilidade, a consideração da irreversibilidade do tempo, entre tantas outras mutações em conceitos antes formulados como certezas, colocam uma nova perspectiva na natureza (GATTI, 2005, p.143).

Considerando essa ideia levantada, percebe-se que a entrada em uma nova era perpassa por uma evolução e desconstrução de paradigmas. A crise vivenciada em 2020 está se revelando um potencializador dessa desconstrução e intensificador da evolução, pois promove uma forçada aceleração tecnológica e põe em cheque o egocentrismo humano que estava cada vez mais acentuado, denotando a necessidade de atuação conjunta, a nível comunitário e internacional, na luta pela vida do outro. Além disso, quebra padrões higiênicos que já estavam estabelecidos culturalmente, marcando assim a adoção de um novo normal em diversos segmentos.

Essa ruptura e acentuação das desigualdades aponta o cenário educacional como o eixo norteador das novas perspectivas enquanto sociedade. Tem a possibilidade e necessidade de ser reformulada, adequando-se a esse novo cenário e se distanciando dos problemas herdados do século XIX, como aponta Saviani *et al.* (2017), procurando formar um sujeito condizendo com os novos padrões de uma sociedade dinâmica marcada pela informação na palma da mão.

Esse ponto de ruptura pode ser a marca da entrada no século XXI, então por que não começar a pôr em prática a educação desse século que ainda se inicia? Desvinculando-se dos ideais tradicionais impregnados, que fomentam sempre a produção tecnicista, acentua cada vez mais as desigualdades, para, então, buscar um novo modelo e sistema educacional que valorize a integralidade do sujeito e seu lado humano consciente de suas responsabilidades para com o outro, capacidade que foi extremamente necessária nesta crise.

2.2 Educação Física e o Ensino Remoto

As práticas corporais estão inseridas na vida do homem desde a pré-história a partir de atividades ritualísticas e de sobrevivência. Ao longo dos tempos, tornou-se ciência, mas passou por muitos percalços até chegar as concepções da atualidade. Antes vista como disciplinadora de corpos; atuou como preparadora de homens para guerra com seu antigo nome de ginástica; passou por teorias esportivistas, buscando a construção de atletas; e desde os anos 90 atingiu uma concepção pedagógica que vem se aperfeiçoando e se adaptando às necessidades da sociedade até então (DARIDO, 2011).

Dentre todas as suas mutações e adaptações a determinados contextos sociais, a Educação Física hoje assume um papel de atuante na formação humana mediante as concepções de tematização e problematização de microcontextos sociais, buscando aos poucos causar transformações na sociedade a partir de alunos críticos, reflexivos e transformadores da sua realidade, com consciência política, cidadã e humana (NEIRA, 2018).

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica brasileira, desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental ao ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, compreendendo práticas corporais construídas sociohistoricamente ao longo dos anos, como: ginásticas, jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2013).

Para tanto, a compreensão dos aspectos culturais das práticas corporais e do movimento produzido pelo homem ao longo dos tempos é fundamental, construindo suas noções de movimentar-se, consciência a respeito da sua constituição corporal, sobre a importância da adoção dos hábitos saudáveis ao longo da vida. Além disso, é necessário compreender, a partir da Educação Física, os aspectos, sociais, afetivos, políticos, motores, cognitivos, éticos, morais e fenomenológicos relacionados à cultura corporal de movimento (BETTI, 2009).

Desse modo, como professor é preciso ter ciência do seu papel político, ético, social, humano e, principalmente, formador. Entender as multirealidades dos alunos, podendo, assim, contribuir para a construção de uma sociedade com plenas capacidades críticas, humanas, políticas e cidadãs (FREIRE, 2001).

Após entender o objeto de estudo da Educação Física, cabe salientar sobre o processo didático-pedagógico do ensino, especificamente no que se refere aos instrumentos e ferramentas utilizados. Sem levar em conta os materiais utilizados pelos alunos para realização das práticas corporais como bolas, cordas, cones, entre outros, é preciso destacar que os

aparelhos midiáticos também estão à disposição do professor como auxílio nas aulas. A mídia como a televisão e a rádio, por exemplo, estão inteiramente ligadas ao desenvolvimento de diversos esportes, fazendo com que se torne, também, um objeto de estudo (BETTI, 2001).

Dessa maneira, considerando a evolução dos meios de comunicação, pode-se dizer que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação também estão ligadas e exercem influências nas mais diversas práticas esportivas. Além disso, por estar no dia a dia dos alunos, as TICs tornam-se um facilitador para o professor, de forma que pode ficar cada vez mais próximo à realidade deles, utilizando-as como potencializadoras das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas (MOREIRA; MORATO, 2020).

Segundo Betti (2001), as crianças e adolescentes tomam conhecimento da cultura corporal de movimento como telespectadores, consumindo seus comerciais, programas e diversos outros conteúdos disponibilizados pela mídia.

Freqüentemente, comentários e dúvidas sobre novas práticas esportivas e corporais surgem nas aulas de Educação Física. Tais dúvidas se devem, ao grande espaço ocupado pela mídia no cotidiano de jovens, adultos e crianças, e permitem constatar o grande poder de influência crescente que a mídia exerce sobre a cultura corporal de movimento. Destaca-se a televisão, por transmitir inúmeras informações sobre a cultura corporal de movimento, apresentados repetidamente em comerciais de TV, programas esportivos e transmissões de jogos, regras, valores, táticas, técnicas, aptidão física, modelos e padrões corporais, aspectos históricos, entre outros assuntos (SANTOS JR, 2010, p,5).

Assim, as TICs possibilitam acesso a informação e conteúdos construídos culturalmente a partir da interação entre os sujeitos a respeito das práticas corporais dentro do ciberespaço. Dessa forma, torna-se campo de constituinte e construtor da cultura corporal de movimento, possibilitando ser o meio e o objeto da Educação Física na escola, almejando uma formação de jovens com capacidades críticas e criativas com relação aos discursos que acontecem nesse meio, especialmente, sobre as práticas corporais (HIGUCH, 2011).

No contexto da EF, definimos TIC como importante recurso para a preparação de ações pedagógicas, cabendo ao professor problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva na TV, estimular perspectivas sobre a mídia, partindo de iniciativas de cada região ou escola (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020, p.2).

Embora já estivessem sendo utilizadas, as TICs tiveram um alcance amplo na Educação Física de maneira forçada, durante o período de aulas remotas causados pela pandemia do novo coronavírus, o Covid-19. Devido às restrições contra aglomerações, pois é um vírus respiratório, as aulas presenciais de toda a educação brasileira foram paralisadas.

Gradativamente foram voltando, mas em um novo formato, utilizando-se dessas tecnologias e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para que a educação voltasse e não causasse tantos prejuízos pedagógicos e formativos como já tinha causado (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021).

A partir de então, um novo formato das aulas de Educação Física começa a surgir, em um cenário novo, desafiador e inseguro. As escolas e os professores tiveram que reformular suas práticas pedagógicas e até os currículos para atender a essas novas demandas. O uso das TICs na Educação Física passou de uma opção inovadora para algo obrigatório e o único caminho. Dessa forma, surge a necessidade de discutir como está acontecendo esse processo (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021).

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), publicou uma Portaria nº 343, deixando autorizada a “substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020). Deixando assim a educação nas mãos do ambiente digital para dar continuidade ao ano letivo. Contudo, as formas didático-pedagógicas ficaram a cargo das cidades, municípios e até da própria escola para dar seguimento ao processo educacional.

Junto a essa paralisação das aulas presenciais, houve também a adoção de medidas de isolamento para conter o avanço do vírus, fazendo com que as pessoas ficassem confinadas em casa e diversos setores econômicos foram temporariamente fechados. Com isso, houve a diminuição da prática de atividades físicas devido ao fechamento das academias, além da impossibilidade de realizar atividades em alguns espaços públicos (SILVA *et al.*, 2020).

O isolamento social desencadeou diversas alterações no comportamento das pessoas e conseqüentemente nas suas condições, seja ela física, emocional, social e até financeira. Vários estudos apontam para esses problemas, relatando o aparecimento do medo, estresse, ansiedade, depressão, insônia, entre outros (RAIOL, 2020), potencializados pelo desafio que se tornou a prática de exercícios físicos regulares.

Considerando esses problemas relatados acima, percebe-se que os exercícios físicos regulares contribuem para a amenização e até solução dessas condições. Segundo Spruit *et al.* (2016), a atividade física diminui os riscos de doenças crônicas e obesidade. Dentro dos efeitos fisiológicos que proporciona temos: uma melhora na temperatura corporal, sangue elevado e fluxo de oxigênio para o cérebro, diminuição da pressão arterial, ritmo cardíaco e crescimento das células nervosas. Contudo, não está somente relacionada com a saúde corpórea, pois, esses efeitos estão relacionados com estresse, nível de depressão e ansiedade, melhora nas funções cognitivas, maior concentração e melhor capacidade de aprendizado.

Conforme Baldissera *et al.* (2017), a prática da musculação melhora a flexibilidade, mobilidade, autoestima, traz uma boa postura, melhora o sistema cardiorrespiratório, fortalece a musculatura, controla estresse, peso, boa sensação de bem-estar, entre outros. Na pesquisa em que fizeram, intituladas “benefícios percebidos por praticantes de musculação para a saúde, estilo de vida e qualidade de vida”, trouxeram relatos de praticantes de musculação do sexo feminino frente aos benefícios. Foram identificados 21 benefícios: terapia, sentir-se desafiada, sentimento de relaxamento, sentir prazer e se divertir, saúde, satisfação, qualidade do sono, melhora o humor, melhora na alimentação, melhora da qualidade de vida, melhora da autoestima, mais disposição, ficar menos doente, fazer amizades, estética, diminuição das dores, condicionamento físico, concentração, aumento do bem-estar, aumento da produtividade e alcançar objetivos.

Segundo Severino e Ribeiro (2017), a educação tem como objetivo transformar os comportamentos do sujeito. Com isso, a Educação Física escolar tem papel fundamental no processo de construção e melhoria das perspectivas saudáveis dos alunos, através da compreensão do movimento corporal e sua fundamental importância na formação do cidadão.

Com isso, compreende-se a importância da prática de atividade física, especialmente em tempos de pandemia, a qual possibilita uma maior taxa de problemas mentais, como os já citados estresse e ansiedade, devido às maiores liberações de hormônios como a endorfina (RAIOL, 2020). Assim, percebe-se que a manutenção da Educação Física na escola é considerada fundamental nesse contexto de paralização e isolamento social, corroborando com o bem-estar e qualidade de vida das crianças e jovens.

A Educação Física na escola tem uma atuação baseada no movimento e na interação, com isso, foi um dos componentes curriculares que mais sofreram impactos com o ensino remoto, principalmente, quando se tem um professor limitado que considera a área ainda do modo tradicional, aos moldes dos anos anteriores à década de 90.

Para o professor, seu espaço de privacidade e descanso tornou-se o espaço de trabalho, acontecendo agora gravações de áudios e vídeos, elaboração de textos e atividades, formulação de material didático-pedagógico, reuniões, entre outras atividades exercidas. Dentre as ferramentas utilizadas para isso, destacam-se as Tecnologias de Informação e Comunicação, como celulares, tablets, computadores, rádios, televisão, plataformas digitais, aplicativos de reunião ao vivo, de mensagens, de produção de questionários e várias outras estratégias. Alguns deles são: *google classroom*, *google meet*, *google forms*, *zoom*, *whatsApp* e *e-mails* (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021).

Lima, Falcão e Lima (2020) aponta, em sua pesquisa, que os professores de Educação física possuem bastante dificuldades, principalmente, nas aulas práticas, pois por mais que haja conteúdos bem adaptados para entendimento, alguns precisam de vivência e experimentação. Além disso, a distância e a falta de contato, também, impossibilita a correção e verificação de diferentes comportamentos e movimentos corporais. Isso dá margem à interpretação de que tais professores veem a Educação Física segregada entre aulas práticas e teóricas, além de considerar importante a correção de movimentos.

Com isso, os professores destacados por Lima, Falcão e Lima (2020) consideram que os objetivos do componente curricular não estão sendo cumpridos. Porém, reiteram que o principal motivo disso é a exclusão digital daqueles alunos com falta de acesso à internet. Já em torno das dificuldades, a gerenciação de tempo, também, aparece como relevante, pois ainda possuem dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas, além de atenderem virtualmente os alunos fora do horário de aula.

De acordo com Oliveira (2020), muitos professores focam as atividades em práticas corporais realizadas no espaço domiciliar, no intuito de manter o estímulo a uma rotina ativa fisicamente, a fim de mitigar os efeitos do isolamento e da falta de contato e interação social das crianças e adolescentes. Contudo, deixa clara a importância de haver uma orientação adequada, pois há riscos de acidentes e lesões na execução desses exercícios físicos. Para tanto, o auxílio da família é fundamental nas aulas de Educação Física, bem como as vídeos chamadas, para que os professores tenham uma melhor noção do que está sendo feito.

Fica evidente a parceria entre as escolas e os pais durante o isolamento domiciliar, e a arte de educar passa a ter enfim a ajuda da família, evidenciando o que cada um sabe e pode oferecer, para garantir o direito de aprender aos alunos. Tendo em vista as dificuldades que ainda permeiam as TIC, as diversas alternativas contribuem de maneiras diferentes e estimulam o trabalho coletivo, sem deixar nenhum aluno para trás (OLIVEIRA, 2020, p.8).

Dessa maneira, pode-se considerar que, por mais que hajam diversas dificuldades e limitações, ainda é possível manter um nível adequada das aulas de Educação Física, explorando diversas dimensões como os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais, tematizando diversas práticas, desde de que haja uma boa condução das aulas através das TICs (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020).

De acordo com Sanchotene *et al.* (2020), os professores da educação básica presentes em sua pesquisa, incluindo professores de Educação Física, considera que mais de 69% dos

alunos não conseguiram aprender ou aprenderam pouco com as aulas remotas. Nesse cenário, apenas 5,8% conseguiram aprender bem.

Além disso, 40,5% dos professores afirmaram que tiveram poucas aulas desenvolvidas remotamente como previsto e outros 24% tiveram as aulas desenvolvidas em partes, considerando como esperavam que acontecesse. Esse dado justifica o primeiro, pois mudanças bruscas na práxis docente e nas atividades didático-pedagógicas implicam em consequências na maneira de aprender por parte dos estudantes. O principal impacto está voltado a pouca interação e feedback dos alunos com relação às dúvidas e ao desenvolvimento das atividades, provocando dificuldades para o professor no que se refere à avaliação de aprendizagem e dos objetivos traçados (SANCHOTENE *et al.*, 2020).

Quando verificada a percepção dos professores sobre a aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto, apenas 5,8% relataram que eles aprenderam bem. Esse dado pode estar relacionado ao número de aulas desenvolvidas, bem como à carência de interação professor/estudante e de ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento das aulas remotas, dificultando a aprendizagem dos estudantes (SANCHOTENE *et al.*, 2020, p.7).

Burns *et al.* (2020) aponta que há muitas dificuldades nas atividades corporais para as crianças do ensino fundamental nas aulas de Educação física, devido ao isolamento social, apontando para a falta de espaços domiciliares como um dos motivos limitadores para a realização dessas atividades. Além disso, relata que os alunos dos anos finais do ensino fundamental são menos receptivos a essas atividades, diferentemente das crianças dos anos iniciais, destacando assim outro problema que se soma a todos os outros como dificultador do trabalho pedagógico do docente de Educação Física.

Com isso, fica notória que a Educação Física e o professor deste componente curricular passaram por diversos percalços e limitações durante o período de aulas remotas, ocasionando um efeito cascata em todos os setores e segmentos educacionais, ocasionados, principalmente, pela maneira abrupta que se deu o ensino online e potencializadas pela falta de acessibilidade a que os alunos possuem com relação as TICs.

A transição do ensino presencial para o ensino remoto desafiou alunos, professores, escolas e redes de ensino. E, assim como qualquer desafio olímpico, exigiu o esforço de diversas pessoas para que uma meta pudesse ser alcançada. No entanto, para atingir a meta, a amizade e o respeito se fizeram presentes quando se propôs uma produção colaborativa. Buscou-se a excelência para transformar um conteúdo que é atraente por si só, em algo que tocasse os alunos em sua complexidade. E, assim, fica explícito que, em qualquer atividade, seja o 'ser professor' ou o 'ser atleta' ou o 'ser aluno', os valores, adjetivados como olímpicos, são frutos das mais variadas mobilizações humanas (SANTOS; QUINTILIO; PEREZ, 2020, p.205).

Portanto, apesar das diversas dificuldades relatadas, o caminhar da Educação Física e as estratégias traçadas por milhares de professores de Educação Física demonstram o interesse e motivação destes em propor aulas pensando no melhor para os alunos, superando os mais variados desafios e se adaptando às possibilidades para disseminar a cultura corporal de movimento na educação básica.

2.3 Possibilidades Educacionais a Partir das TICs e dos Jogos Eletrônicos

Devido a adoção das aulas remotas em grande parte das escolas brasileiras, os professores adotaram as Tecnologias de Informação e Comunicação como o principal meio pedagógico para conseguir realizar a manutenção da educação. Diversas ferramentas foram utilizadas, como aplicativos de celular, sites da internet, jogos eletrônicos, etc. Contudo, esse movimento de adoção de novas estratégias educacionais já estava acontecendo, mas de maneira lenta e gradativa.

A pandemia foi um acelerador desse processo, podendo ter pontos positivos no que se refere à adoção do meio digital, mas também, pontos negativos, mediante a precipitação e pouca capacitação dos profissionais e das estruturas escolares para atender tais demandas.

Diferentes instrumentos tecnológicos e digitais já estavam sendo adotados na educação, como a utilização de jogos educacionais e de dispositivos audiovisuais, de forma que estavam inseridos em uma perspectiva de inserção ao mundo digital em que as crianças e jovens vivem atualmente (HIGUCHI, 2011).

Nesse sentido, é importante destacar quais as possibilidades e as ferramentas de aplicação das mídias digitais dentro do ambiente educacional, pensando em um ensino presencial e remoto, visto que por mais que o aumento da utilização tenham sido durante a pandemia, será importante a sua aplicação num cenário pós-pandêmico.

2.3.1 Recursos Utilizados Durante as Aulas Remotas

Lima, Falcão e Lima (2021), em sua pesquisa, relata que os professores de Educação Física utilizavam diversos meios virtuais e plataformas de aprendizagens, além de aplicativos digitais e outros. Dentre eles, destacam-se o *google meet*, *google forms*, *whatsApp*, *google classroom*, *emails*. Estes são de livre acesso, mas houve, também, a presença de ambientes

virtuais privados criados pela própria escola. Segundo o *Whatsapp* é utilizado para informes, o *meet* e o *zoom* para as aulas síncronas (em tempo real).

O *google classrrom* é considerado pelos professores um dos mais completos, visto que possibilitam a disponibilidade de vastos materiais didático-pedagógicos, como auditivos, visuais, textuais, entre outros, mas de uma forma bem organizada e estruturada, facilitando para os alunos a sua utilização (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) também é um dos recursos bastantes utilizados nas aulas remotas. Segundo Godoi *et al.* (2020), diversos professores avaliaram como fundamental a utilização do AVA durante as aulas não presenciais, por ser uma plataforma com diversos recursos que agregam as aulas, além das possibilidades interativas. Vale salientar que os AVAs variam de acordo com escolas, universidades entre outros, pois é um ambiente que pode ser construído mediante as necessidades de cada escola.

Sobrinho (2020) propôs a utilização da rede social *Instagram* como recurso didático nas aulas de Educação Física no ensino médio, a partir da criação de um perfil para a disciplina para disponibilizar conteúdos da disciplina, como vídeos e postagens nos *stories*, de forma que contribuiu significamente para o interesse dos alunos pela disciplina. Vale destacar que esse recurso foi utilizado em 2019, antes da pandemia, mas se encaixa como recurso para as aulas remotas.

Diversas plataformas disponibilizam vídeos educativos, como: *Technology Entertainment Design* (TED), *Khan Academy* e o principal deles, o *Youtube*. Esse possui uma grande variabilidade de vídeos e canais educacionais, os quais podem passar pelo filtro do professor e serem utilizados nas aulas como recursos pedagógicos (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Além desses, existe uma variabilidade de sites com conteúdo educativos, seja em forma de textos, vídeos e materiais didáticos. O professor, também, pode utilizar softwares para a construção do seu material como um *Professor Maker*. Alguns dos recursos disponíveis são o *iMovie* e *Movie Maker* (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Segundo a pesquisa de Schimiguel, Fernandes e Okano (2020), dentre as plataformas adotadas pelos professores nas aulas não presenciais, ficou evidente que "o *software BB Collaborate* e *Microsoft Teams* correspondem a 22% cada. Já o *ZOOM* foi 20%. O *Google GMeet* foi 15%. O *Whatsapp* 10%. O *Google Classroom* 5% e Portal de *Web Conferência* da RNP 2%" (p.9). Tendo a interação realizada por chat, áudio ou ambos. Além disso, os autores destacam que alguns professores utilizam esses aplicativos de forma integrada, como por

exemplo, o *Google Meet* para aulas ao vivo, o *Classroom* para materiais e o *Whatsapp* para comunicação rápida.

Segundo Junior e Monteiro (2020), o *Google Classroom* é uma ferramenta de fácil acesso, que não precisa de servidor ou instalação, além de vir junto a vários outros recursos do *Google*, como o *Forms*, *Meet*, *Docs*, *Drive* e *Gmail*. Dentre as suas qualidades, destacam-se a organização e as notificações em tempo real nos e-mails dos alunos, facilitando a comunicação. Além disso, são diversas formas de formular atividades, desde a disponibilização de materiais, seja por *quizes* no *Google Forms*, atividades, textos e vídeos do professor pelo *Google Drive*, vídeos do *Youtube*, entre outros que podem ser disponibilizados no *Classroom*.

Outra plataforma relevante é o *Google Drive*, em que Massola (2021) relata sua capacidade colaborativa, pois essa ferramenta permite a edição e armazenamento de diversos tipos de materiais, como vídeos, textos, livros, atividades, áudios, brincadeiras, dinâmicas e outros, por usuários diferentes. Com isso, a construção coletiva mediante diálogos, marcações de notas e outras estratégias podem agregar essa plataforma, sendo uma ótima opção para trabalho em grupo. De acordo com a autora:

A experiência com essa ferramenta proporcionou aos alunos, no ambiente virtual, interagir e trabalhar em grupo, estimular o pensamento crítico e reflexivo, negociar conflitos bem como possibilitar a construção de novos aprendizados. Além disso, permitiu com que os alunos fossem incentivados a trocar ideias, compartilhar perspectivas e argumentos e fazer uso de experiências já compartilhadas em busca de uma melhor solução para questões apresentadas a serem resolvidas. Trata-se de mais uma ferramenta com possibilidades para interação entre professor e aluno e entre pares (alunos e alunos) (MASSOLA, 2021, p. 13).

O *Zoom* também surge como uma das ferramentas mais utilizadas nas aulas remotas, pois tem função de realizar videoconferências, mas possui alguns prós e contras. Sua limitação se dá pela versão grátis, pois tem limite de 40 minutos na realização da aula. Já a versão paga, permite o salvamento das seções na nuvem, podendo ser acessada em outros horários. Assim, o *Zoom* e o *Classroom* permitem a realização de aulas assíncronas e síncronas quando utilizados em conjunto, possibilitando uma maior autonomia do professor e facilidade no acesso a diversas ferramentas (JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Pasini, Carvalho e Almeida (2020) destaca alguns aplicativos que são mais utilizados e suas funções, entre eles: *Sistema Moodle* e *Google Classroom* (organização de cursos, aulas e disciplinas online); *Youtube* (aulas transmitidas e repositório de vídeos); *Facebook* (comunicação em grupos privados e transmissão de aulas); *OBS Estúdio* e *StreamYard*

(transmissão e videoconferências); *Google Meet* e *Jitsi Meet* (videoconferência); e *Google Drive* (armazenamento de arquivos).

O *Whatsapp* é um dos aplicativos de mensagens instantâneos mais utilizados no mundo com mais de 2 bilhões de usuários pelo mundo, sendo o aplicativo mais popular do Brasil. Dentre as suas funcionalidades, têm-se o compartilhamento de áudios, textos, fotos, vídeos, gifs, figurinhas, emojis, link de sites da internet, chamadas de voz e de vídeo (até 8 pessoas) e arquivos em formatos variados, como por exemplo o Word, powerpoint e PDF (WHATSAPP, 2021).

As ferramentas de interação do whats possibilitam agrupar participantes, gravar e salvar as conversas, compartilhar links, imagens, post, cards, inserir gifs ou símbolos gráficos, destacar notas de apontamentos no texto, usar tonalidades de cores para sobressaltar excertos além de permitir a troca de áudios (MASSOLA, 2021, p. 12).

Além disso, o recurso de áudio se torna um excelente meio para o ensino e inclusão para participação de alunos com deficiência visual, podendo atingir a totalidade de alunos, sendo uma ferramenta pedagógica importante no cenário de educação remota. Contudo, a maior qualidade do *Whatsapp* está na sua acessibilidade, pois é o aplicativo mais utilizado do Brasil, sendo popular e simples, alcançando camadas mais populares da sociedade, podendo ter um ganho muito grande no processo educacional de aulas remotas, de forma que alcança mais alunos do que outras ferramentas (BORTOLAZZO, 2020).

Ademais, ficou evidente que há uma grande variabilidade de TICs disponíveis e sendo utilizadas pelos professores durante as aulas remotas, alguns com certas limitações e outros com grandes vantagens. Entretanto, é importante salientar que perante os relatos das funcionalidades dessas ferramentas, deveriam ser mais utilizadas durante as aulas presenciais. Isso mostra o quanto a educação brasileira precisa evoluir e adentrar cada vez mais no ambiente digital.

2.3.2 Outras Tecnologias Educacionais

Exergames

Por fora das TICs, surgem outras modalidades tecnológicas que podem ser inseridas nas aulas de Educação Física. Uma delas une a prática de exercícios físicos e os jogos eletrônicos. A união entre games e exercícios deu origem aos Exergames, podendo, também, ser chamados de games ativos, utilizam sensores ou controles sensorizados para captar o movimento físico e atribuir ao eletrônico (FINCO; FRAGA, 2012).

O primeiro Exergame surgiu por volta de 1980 e foi um acessório periférico da empresa Atari, que era utilizado para controlar um esquiador, podendo realizar até quatro movimentos. Desde então, surgiram diversos outros, como o Dance Dance Revolution, crescendo cada vez mais o interesse por atrelar o movimento corporal com os games. (FINCO; ZARO, 2015).

Mesmo sendo visto com um certo preconceito pela Educação Física, os games evoluíram e superaram o estigma de que só proporcionava sedentarismos e problemas de saúde, de modo que contribui na relação corpo, movimento e cognição, além das diversas possibilidades de interação corporal. Além disso, o jogo, como uma esfera ampla, engloba os jogos eletrônicos e partindo do conceito de interação, criatividade e lúdico, é considerado objeto da cultura corporal de movimento, sendo integrante à Educação Física (NUNES; TOIGO; FLORENTINO, 2019).

Segundo Rohden (2017), o Nintendo Wii Fit teve bastante importância para o desenvolvimento desses jogos:

[...] do ponto de vista dos próprios usuários, o jogo contribuiu para levá-los à prática de atividades físicas regulares, melhorar hábitos de saúde com relação à manutenção de um peso corporal adequado e informá-los sobre a importância de uma alimentação saudável. Concluíram que a plataforma é capaz de levar os usuários a adotar hábitos de vida saudáveis como exercícios físicos regulares, alimentação e hidratação mais adequados (p.8).

Rohden (2017) aponta, em seu estudo ,que do ponto de vista da movimentação corporal, os exergames aproxima-se dos valores energéticos gastos em outras atividades, alcançando o recomendado de acordo com o Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM), de modo que estimula diversas capacidades como o controle da força, raciocínio lógico e, principalmente, o incentivo à prática regular de atividade física, além da extrema concentração que requer, atingindo níveis dos quais esquece o passar do tempo e não se distrai com outras situações, chamado de Teoria do Fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 1990).

Em 2009 a empresa Microsoft, dos Estados Unidos da América lançou o acessório Kinect para seu console de sétima geração Xbox 360. O que elevou os jogos de movimento a um novo patamar, pois dispensa completamente o uso de controles físicos ou outros implementos, além de reconhecer os movimentos do corpo inteiro em tempo real. O acessório é composto de uma câmera, sensor de profundidade 3D que combina infravermelho e um sensor CMOS monocromático capaz de projetar um ambiente 3D e um microfone multi-vetorial que combina quatro microfones capazes de anular os sons do ambiente detectando apenas a voz do usuário e sua base é motorizada. Assim que ligado à base se movimenta mapeando o ambiente e se ajustando. Cria uma réplica 3D baseada em 48 pontos do corpo de cada usuário, inclusive detalhes faciais, que são reproduzidos em avatares personalizados (ROHDEN, 2017, p.9).

Do ponto de vista pedagógico, as possibilidades de utilização dos Exergames são inúmeras, pois utilizam-se de simulações chamadas de realidades virtuais, nas quais pode fazer os alunos inserirem-se dentro dos jogos e das práticas corporais.

Considerando que a base de diversos jogos são os esportes, a vivência de realidades simuladas pode agregar bastante às aulas, possibilitando uma maior interação, atratividade e criatividade na execução das atividades, podendo ser utilizados à distância ou presencialmente na sala de aula, sendo um avanço gigantesco no processo de inclusão digital.

Assim, os Exergames é um instrumento muito relevante e criativo para as aulas de Educação Física auxiliando no conhecimento da cultura corporal de movimento e no incentivo a realização de exercícios físicos regularmente. Contudo, esbarra nas possibilidades de acessibilidade, sendo, por vezes, inviável para as escolas públicas do Brasil, considerando as fragilidades estruturais e de recursos materiais para as aulas (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020).

Gamificação

Outra possibilidade estratégica para as aulas de Educação Física é a gamificação. Consiste na aplicação dos elementos de jogos dentro das atividades pedagógicas propostas aos alunos. Esses elementos utilizados acontecem até de maneira indireta, como, por exemplo, quando a professora dá uma estrelinha ao aluno pela realização da atividade. Isso é uma forma de recompensa aplicada nos jogos eletrônicos ou quando o professor de matemática vai aumentando a dificuldade da operação ao longo do sucesso dos alunos. Isso é uma adaptação às habilidades, conceito também presente nos jogos (FARDO, 2013b).

Os elementos de *design dos games* são: regras, objetivos, recompensas, feedback imediato, competição, conflito, diversão, narrativa, cooperação, níveis, progressão, motivação intrínseca, voluntariedade, abstração da realidade, superação dos erros, entre outros, dos quais destaca-se como fundamentais a voluntariedade, regras, feedbacks e objetivos. Vale salientar que a gamificação não é um jogo com esses elementos, mas a aplicação destes em outro cenário, podendo ser somente alguns deles, desde que estejam interconectados, aproximando-se da jogabilidade de um game (Fig. 1). Além de que tenham funções didático-pedagógicas, visando a motivação, interação, proatividade e atenção dos alunos no contexto de aprendizagem (SILVA; SALES; CASTRO, 2019).



Figura 03: Representação esquemática dos elementos de games
Fonte: (SILVA; SALES; CASTRO, 2019).

Os objetivos são a direção dada aos alunos aonde precisam chegar e o que deve ser alcançado. As regras servem para organizar e definir as ações dos sujeitos dentro do processo. O feedback é quando os sujeitos são informados do estado do seu processo em busca dos objetivos e suas ações. Já a voluntariedade, é a predisposição dos alunos para adentrarem no jogo e realizar as ações e desafios. Exemplos: o contrato didático pode ser entendido como as regras; as tarefas como os desafios; os objetivos como os conhecimentos e habilidades a serem adquiridos. No entanto, esses elementos se aplicam de diversas formas diferentes, seja nos aspectos amplos ou específicos de aula (SILVA; SALES; CASTRO, 2019).

As possibilidades de aplicação são inúmeras. Podem ser adaptados a qualquer tipo de conteúdo para qualquer componente curricular. Além disso, durante o período de aula remota a gamificação pode ser de grande relevância, desde que aplicada de maneira adequada, visto que os alunos passam por desmotivação pelo isolamento e pelo formato das aulas, além de que muitos professores não conseguem propor atratividade às aulas. Dessa forma, a gamificação deve ser adotada como uma estratégia criativa e fundamental para que as aulas tomem caminhos de aprendizagem significativa (FARDO, 2013a).

Além disso, ao tratar a gamificação, durante as aulas remotas e até no ensino presencial, os alunos se tornam agentes do seu aprendizado, atuando ativamente no processo pedagógico e na construção do seu conhecimento. Nas aulas não presenciais, a maioria dos professores

tendem a ter dificuldades e fazem um ensino mais tradicional, com conteúdos expositivos (VALENTE *et al.*, 2020), o que causa mais defasagem na aprendizagem. Assim, a utilização dos elementos dos jogos e na criação de desafios criativo e interativos possibilita a que os alunos alcancem o estado de *Flow*.

O Estado de *Flow* surge a partir da Teoria do *Flow* ou Teoria do fluxo criada pelo psicólogo Csikszentmihalyi (1990). Essa teoria explica o estado mental de completa imersão e concentração na realização de uma atividade, no qual o sujeito possui envolvimento e determinação durante o processo que não possui recompensas financeiras ou materiais. Assim, o sujeito fica em estado de foco intenso, de modo que possibilita a realização da atividade com sucesso, mediante o equilíbrio entre suas habilidades e os desafios que está exposto pela atividade (Fig. 2) (SILVA; SALES; CASTRO, 2019).

Em síntese, esta teoria procura descrever o estado mental de operação automatizada, em que o sujeito está completamente imerso em uma sensação de foco energizante (profunda concentração, envolvimento e prazer) ao se envolver em uma atividade específica, na qual há equilíbrio entre o nível de dificuldade do desafio e a habilidade compatível do sujeito, de maneira que permita sua realização com êxito (SILVA; SALES; CASTRO, 2019, p.3).

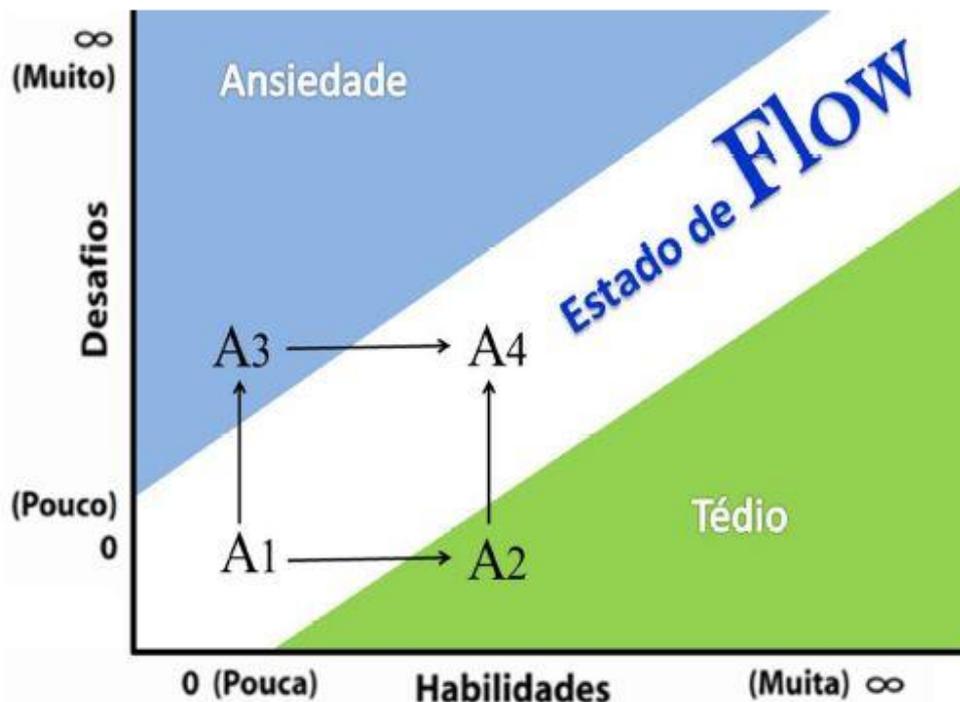


Figura 04:Estado de Fluxo
Fonte: (SILVA; SALES; CASTRO, 2019).

Além da Teoria do Fluxo, há outra teoria que permeia o sujeito durante a exposição nessas situações. A teoria da autodeterminação *Self-Determination Theory, SDT*) se apresenta como uma explicação aos elementos da motivação, seja intrínseca ou extrínseca, que também estar relacionados com o bem-estar mental e psicológico. Nesse sentido, a motivação intrínseca pode ser entendida como um interesse interno do sujeito, no qual está relacionado com a necessidade de se satisfazer durante a realização de uma certa atividade, fazendo com que haja uma voluntariedade para sua execução, estimulando assim a construção da autonomia nos alunos (LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013).

É sabido da dificuldade de estimular essa motivação intrínseca nos alunos dentro de sala de aula, uma tarefa que requer muito empenho e conhecimento do professor. “O comportamento humano, de acordo com essa teoria, encontra-se regulado por três necessidades psicológicas inatas (autonomia, competência e relacionamento)” (PIZANI *et al.*, 2016, p.261). Essas necessidades são inatas, básicas e são alcançadas com a presença de games presentes nas aulas mediante o processo de gamificação.

Com isso, é evidente que a gamificação na educação, em especial na Educação Física, contribui no processo de motivação intrínseca, estimulando cada vez mais o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento. Ainda assim, a autodeterminação e o estado de fluxo possibilita uma aprendizagem significativa e ativa dos alunos, pois além de ser atrativa, causa foco e interesse para o que está sendo realizado, podendo, também, ser realizada presencialmente ou remotamente.

2.3.3 Considerações

Considerando todo o exposto, é de grande relevância destacar a necessidade de uma boa aplicação das estratégias citadas, devendo haver um planejamento adequado e conciso, baseado na realidade dos alunos, da escola e da comunidade. Para um bom planejamento, ter conhecimento teórico-prático é fundamental, de forma que entenda o papel do professor dentro do ambiente escolar, bem como ter ciência do que aluno almeja formar, além da presença de conceitos claros sobre planejamento pedagógico.

Além disso, cabe destacar que diversas dessas estratégias necessitam de empenho, criatividade e disposição do professor para aplicá-la. Entretanto, a necessidade de se ter uma estrutura educacional adequada e uma formação continuada para capacitação dos professores é de extrema importância, visto que grande parte dos professores possuem dificuldades no manuseio das Tecnologias Educacionais (CARDOSO; ALMEIDA; SILVEIRA, 2021).

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de multifatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros (SOARES-LEITE; NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012, p.175).

Existem outros limitadores da aplicabilidade dessas estratégias educacionais e a principal é o problema de acessibilidade e desigualdade social do país, no qual os alunos não possuem acesso adequado às tecnologias. Tema que será discutido a frente.

2.4 Educação Digital: disseminação x acessibilidade

Com a evolução do digital e a inserção cada vez maior nas diferentes camadas sociais, os aparelhos como tablet, computadores e, principalmente, os celulares, estão dentro do dia a dia da maior parte da população.

De acordo com dados do Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Fundação Getúlio Vargas EAESP (FGVcia) (MEIRELLES, 2020), a quantidade de computadores (tablet, notebook e desktop) ativos no país é cerca de 190 milhões, aproximadamente 9 aparelhos a cada 10 habitantes. Já o smartphone, esse número é ainda maior, chegando a mais de 1 aparelho por habitante, com um total de 234 milhões. Assim, soma-se 424 milhões de dispositivos digitais ativos no Brasil, frente a uma população de aproximadamente 211 milhões de pessoas em 2020. Com isso, observa-se que o processo de transformação das empresas e da sociedade na era da digitalização está cada vez mais forte.

Dessa maneira, já era uma necessidade de a escola adentrar à essa realidade, adaptando-se e propondo o digital como objeto e meio nas aulas, fazendo os alunos sentirem-se cada vez mais ambientalizados à escola e, conseqüentemente, mais atraente, pois pode considerar algo mais relevante para sua vida, logo inserindo mais desejo pelo aprendizado.

Contudo, os dados apresentados de acesso ao aparelho apresentam influência da desigualdade social. Segundo o IBGE (2020), de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNDA), que investigou o acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel em 2018, somente 79,1% dos domicílios no Brasil possuíam acesso à internet em 2018, tendo a falta de interesse em possuir o acesso à internet (34,7%), o preço alto do

serviço (25,4%); e a falta de conhecimento de como usar a Internet (24,3%), como os principais motivos para não atingir os 100%.

Mesmo tendo mais de um aparelho celular por pessoa em 2019 e 2020 (MEIRELLES, 2020), em 2018, das pessoas com mais de 10 anos que não possuíam o aparelho, 28% justificaram que o aparelho era caro (IBGE, 2020). Das pessoas que possuíam internet, o rendimento mensal médio per capita foi de R\$1.769 em 2018, R\$ 3.538 para os que possuíam tablet, R\$ de 3.111 a TV. Já os computadores, foi uma renda de R\$ 2.569 e R\$ 1.765 para aqueles que possuíam o aparelho celular. Ficando claro que as condições financeiras inviabilizam o acesso à internet e ao smartphone nas classes mais vulneráveis socioeconomicamente.

Dessa forma, torna-se relevante compreender os impactos dessa dificuldade de acesso a aparelho em tempos de pandemia, visto o cenário de aulas remotas conduzidas, especialmente, pelo ambiente digital, necessitando de aparelhos eletrônicos e, principalmente, do acesso à internet.

Essa dificuldade de acesso provoca uma distância entre a educação e o aluno. De acordo com Kenski (2012), a história da educação a distância está entrelaçada a alguns conceitos de distância, que condiciona essa forma de ensino. Historicamente, a distância geográfica e física influencia esse modelo de educação, tal qual impossibilita a interação interpessoal e física entre duas ou mais pessoas para o compartilhamento do conhecimento.

Contudo, Jacquinot (1993) afirmar que o conceito de distância se diversificou, podendo ser temporal, espacial tecnológica, psicossocial e socioeconômica. A distância geográfica e física foi uma das mais perceptíveis no ensino remoto causado pela pandemia, visto que impactou diretamente todo o sistema educacional baseado nessa interação física, que não estava preparado para essa situação, causando impactos nos educandos e educadores.

A distância temporal, também, sofreu consequências, visto que o tempo de interação e feedback entre professor e aluno foi totalmente alterado, como por exemplo, na utilização de atividades impressas (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020) que o professor só recebe as repostas muito tempo após os alunos responderem, demorando também para repassar a correção aos mesmos. Essa alteração temporal na educação impacta os tempos de aprendizagem dos alunos, pois pela falta de acompanhamento a avaliação de aprendizagem fica inevitavelmente fragilizada, necessitando de adaptações – que levam tempo – para corrigir essas falhas (JACQUINOT, 1993).

Outra distância a ser considerada na análise é a tecnológica, pois a qualidade e disponibilidade de aparelhos adequados influenciam o processo educacional (JACQUINOT,

1993). Caso o professor não esteja em sintonia com a realidade tecnológica dos alunos não haverá qualidade. A padronização das ferramentas e plataformas digitais é uma forma de evitar essa diferenciação e distância entre elementos digitais ou até com os aparelhos.

Arelada à tecnológica, a socioeconômica influenciou diretamente o caminhar dessa educação remota. A distância socioeconômica na educação se dá na forma de acesso à educação. Comumente se manifesta na possibilidade de ingresso no ensino superior, mas ficou evidente durante a pandemia, visto que a falta de recursos para adquirir aparelhos e acesso à internet prejudicou milhares de crianças e jovens pelo Brasil. A distância econômica potencializou a distância tecnológica, prejudicando o principal meio pelo qual a educação estava funcionando (JACQUINOT, 1993).

Um ponto que corrobora ao fato citado é de que as escolas particulares da educação básica conseguiram melhor desenvoltura no delinear das atividades remotas. Primeiro porque têm mais condições estruturais e materiais para atender às novas realidades devido aos aspectos financeiros, em comparação à escola pública que depende das verbas estatais. Segundo, pelo motivo de que as crianças e jovens que ali frequentam possuem maiores condições socioeconômicas, tendo mais acesso às ferramentas tecnológicas do que na escola pública, e conseqüentemente, mais acesso à educação durante as aulas remotas (GABRIEL *et al.*, 2021).

Segundo Godoi *et al.* (2021), muitos professores levam as atividades impressas de moto ou bicicleta até os seus alunos que não possuem acesso à internet para acompanhar as aulas online. Segundo dados da CETIC (2019):

[...] a pesquisa TIC Domicílios revelou que 95% das pessoas da classe A e 85% das pessoas da classe B (classes altas) têm computador em casa, para a classe C a média é de 44% e entre as classes D e E (as mais desfavorecidas) a perceptual é de 14%. Além disso, os internautas das classes A e B são quase 100%, para a classe média 80% e entre as classes mais desfavorecidas 50%. Nas cidades, o percentual de uso da internet é de 77%, enquanto nas áreas rurais é de 53% (GODOI *et al.*, 2021, p.5).

A exclusão digital impossibilitou a amenização dos problemas educacionais ocasionados pela pandemia, de modo que potencializou as desigualdades educacionais já existentes. Adotar medidas abruptas e soluções instáveis e inseguras já é um desafio enorme para uma escola pública brasileira. Mas a adição da falta de acesso de grande parte dos alunos à educação acarreta um desgaste muito grande no sistema educacional, até mesmo ao docente, que se vê desestimulado dando aulas a um número ínfimo de pessoas, tendo em mente os outros estão desamparados, uma forma de impotência educacional (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Esse problema de exclusão digital se agrava ainda mais quando se olha o cenário da educação rural, em que a falta de acesso tem dois motivos, distância da área de cobertura do sinal de internet e a falta de condições financeiras para adquirir os aparelhos e internet (STEVANIM, 2020). Assim, entende-se que a questão geográfica também influenciou no impacto da exclusão digital na educação remota no Brasil.

Um dos pontos levantados por Cordeiro e Costa (2020) se refere a utilização da TV e do rádio por alguns estados e municípios, buscando uma maior democratização da educação durante a pandemia, pois consideraram as dificuldades do acesso. Nesse sentido, aponta para uma solução voltada a um acesso a internet como direito de todo cidadão, tornando assim de livre acesso e um bem público.

Cordeiro e Costa (2020) ainda apontam para a diferenciação entre educação a distância (EAD) e o ensino remoto. Enquanto o ensino EAD já acontecia em cursos de ensino superior e pós-graduação, principalmente, não havia a sua aplicação na educação básica. Mesmo sendo pautada pelo ensino digital, ambas se diferenciam na medida que o EAD possui um formato didático consolidado, com maneiras próprias de avaliação e práticas pedagógicas. Já o ensino remoto tenta atribuir às práticas pedagógicas e o formato didático do ensino presencial mediado pela tecnologia, ou seja, o professor tenta mediar o processo de ensino-aprendizagem correspondente às aulas presenciais por meio de plataformas digitais.

De acordo com a pesquisa da CETIC (2019), que pesquisou o uso das TICs nos domicílios brasileiros, aproximadamente 19,7 milhões de domicílios não possuem internet, correspondendo a 29%. 59% destes afirmaram não contratar o serviço por ser muito caro e 25% pela disponibilidade devido ao local onde moram.

Cunha, Silva e Silva (2020) apontam que os principais fatores que corroboram para a desigualdade no acesso à internet são a renda familiar, idade e pobreza. Contudo, em um nível mais ameno, o gênero, etnia e grau de instrução também estão relacionados à desigualdade no uso das TICs. Isso implica a partir das diferenças demográficas e socioeconômicas entre esses grupos, pois mesmo tendo acesso, não significa que desenvolveram as habilidades e competências necessárias no uso das TICs.

Já Silva *et al.* (2020), relata três pilares que delimitam o processo de exclusão digital. O primeiro é de origem instrumental, na qual o indivíduo tem acesso aos aparelhos e a internet, mas não sabe utilizá-los. O segundo tem a origem econômica, em que as pessoas não possuem condições financeiras para adquirir, sejam os aparelhos ou a conectividade. Por fim, o terceiro é de origem geográfica, que são indivíduos que não possuem cobertura para a conectividade, impossibilitando a utilização das redes digitais.

Nessa linha de raciocínio, Takahashi (2000), em sua obra *Livro Verde*, realizado para o Programa Sociedade da Informação, propõe alguns princípios fundamentais para que a educação brasileira possa usufruir de maneira proveitosa das potencialidades do EAD. Dentre eles, destaca-se o de Alfabetização Digital, pois é essencial para o ensino online e foi um dos fatores que houve fragilidades no ensino remoto emergencial durante a pandemia e suspensão das aulas presenciais. Segundo ele:

A alfabetização digital precisa ser promovida em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior, por meio da renovação curricular para todas as áreas de especialização, de cursos complementares e de extensão e na educação de jovens e adultos (p.48).

Contudo, vale destacar que não é somente a falta de acessibilidade aos recursos tecnológicos e digitais que impossibilitam uma educação adequada pelas aulas remotas. Há problemas como a falta de escolaridade das famílias que causam dificuldades, principalmente, nas crianças, no delineamento das atividades propostas pela escola. Além da falta de capacitação e formação fragilizada no que concerne ao manejo das TICs, que em conjunto a fatores emocionais e pedagógicos impactados pelo isolamento, põe em cheque a qualidade das aulas de Educação Física na educação básica, visto que a dificuldade na realização das práticas corporais impõe ao docente a necessidade de reinventar sua práxis pedagógica.

Outro ponto a se destacar é sobre a realização de atividades impressas para suprir as deficiências do ensino remoto emergencial. Por mais que seja um amenizador desses problemas, ainda implica na deficiência de logística que muitos possuem, sem acesso a transporte escolar ou próprio para se deslocar até a escola. E mesmo que essa fragilidade seja superada, há ainda a exposição da família à possibilidade de contágio devido ao deslocamento e contato com outras pessoas. Fora isso, os alunos que possuem somente essa alternativa, ficam sem orientações do professor, estudam somente com ajuda dos familiares, que implica na falta de instrução e escolaridade que possuem (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Dos motivos que levam aos pais terem limitações na participação do processo de educação remota dos filhos, destaca-se a falta de tempo devido ao trabalho e a falta de instrução pela baixa escolaridade. Segundo o IBGE (2020), em 2018 a soma do percentual de pessoas acima de 25 anos que não tem instrução e ensino fundamental incompleto é de 40%, número muito alto, além de uma taxa de analfabetismo de 6,8 em pessoas com 15 anos ou mais.

Vale destacar que não há problemas somente técnicos e de acessibilidade às tecnologias, mas há também as implicações pedagógicas, principalmente, com relação na mediação e

contato entre professor e aluno. Isso se agrava mais ainda nas aulas de Educação Física, considerando o alto grau de interação corporal que ela proporciona.

De acordo com Cunha, Silva e Silva (2020), dados do CETIC e INEP de 2018 e 2017, respectivamente, demonstraram que a maioria dos professores da educação básica não foram capacitados na sua formação inicial e nem na continuada para a utilização das tecnologias dentro do ambiente educacional. Além disso, o estudo ainda aponta que 76% dos docentes estão dispostos e se mobilizam para compreender melhor acerca dessas tecnologias educacionais.

[...] o ensino remoto mediado por tecnologia digital, nesta situação de pandemia, é um arranjo circunstancial de emergência, longe de atender as demandas de uma proposta educacional que garanta o acesso, permanência e possibilidades satisfatórias de aprendizagem (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.34).

Com o agravo deste motivo, os professores apresentam-se exaustos devido à grande demanda que possui. Muitas das estratégias para esse momento de aulas remotas foram tomadas nas escolas e pelos professores individualmente, não houve instrução geral de delineamento das atividades, somente recomendações, ocasionando assim uma sobrecarga aos docentes, principalmente na sua saúde mental. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) evidencia isso em sua pesquisa, relatando, principalmente, a exaustão causada pela grande demanda passado aos professores, concluindo que a responsabilidade foi passada num primeiro momento, não havendo planejamento e orientações claras de como deveriam proceder.

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por *WhatsApp*. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos (p.13).

Nas aulas de Educação Física, a utilização de recursos como tablets, computadores, vídeos e áudios é considerada bastante limitada. Isso acontece devido à visão restrita das possibilidades desse componente curricular, de modo que permanece sendo tratada como uma disciplina meramente prática, voltada a realização de exercícios e vivência de esportes, em que o professor é somente um instrutor de práticas corporais, sendo realizada em ginásios, piscinas, quadras e outros espaços ligados ao esporte (ROHDEN, 2017).

Dessa forma, entende-se que muitos professores possuem resistências no que se refere ao uso das tecnologias na escola devido à falta de recursos e, principalmente, conhecimentos. Nesse sentido, as aulas remotas tentem a contribuir para o cenário da formação tradicional, com tendências esportivizada e tecnicista, obtendo um olhar para a Educação Física como prática

pela prática, pois a dificuldade na realização das aulas implicam na realização de práticas corporais sem intencionalidade pedagógica, correspondendo à prática pela prática (MACHADO *et al.*, 2020).

Lima, Falcão e Lima (2020) mostram, em sua pesquisa, que os professores de Educação Física tiveram dificuldades, de modo que os conhecimentos da formação inicial pouco agregaram devido à complexidade da situação em lidar com os meios tecnológicos. Além disso, consideraram que essa metodologia comprometeu as práticas educativas que antes eram realizados, de forma que agora não oportuniza as vivências corporais e práticas coletivas, somente alguns exercícios sem orientação adequada. Fora isso, “[...] os docentes ressaltam que não estão alcançando os objetivos da Educação Física, exaltando que muitos dos alunos não têm acesso aos recursos tecnológicos” (p.17).

Os objetivos das aulas de educação física tiveram que ser reformulados, principalmente no ensino fundamental, visto que a BNCC (BRASIL, 2017) propõe a vivência e aquisição de experiências acerca da cultura corporal de movimento. Muitos professores pautavam-se na coletividade, afetividade e interação social dos alunos, além da vivência de diversas práticas corporais, aspectos que foram drasticamente limitados frente ao ensino remoto, sendo preciso que os docentes reformulassem suas prioridades acerca dos objetivos educacionais (MACHADO *et al.*, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. Pelos dados e informações apresentados, verificou-se que o ERE – *Ensino Remoto Emergencial* – pressupõe exclusão e agravo à qualidade do ensino da es cola pública, alargando, principalmente, as diferenças intelectuais entre os estudantes (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.36, grifo meu).

Mesmo com todos esses problemas revelados, ao passar o período pandêmico, a tarefa do sistema educacional será mais árdua ainda, na busca por reparar as fragilidades e problemas evidenciados e ocasionados por essa mudança abrupta na educação. Além disso, o agravo da desigualdade socioeconômica no Brasil pesará mais ainda para o desenvolvimento educacional no país, visto que as condições de acesso e permanência escolar estarão em risco, podendo até ter aumento do trabalho infantil (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Por fim, considera-se que diversas estratégias tomadas no sistema educacional evidenciou e potencializou as desigualdades educacionais e de acesso à educação, muito disso foi respaldado pelo impacto e situação econômica precária que a população brasileira passa.

Assim, as decisões precisam ser mais planejadas e sistematizadas considerando as múltiplas realidades na qual o Brasil enfrenta, de maneira que proporcione um ensino baseado nas microrealidades, pois isso implica em um maior conhecimento de causa e melhor delineamento das estratégias a fim de dificultar o agravamento das desigualdades presentes no contexto brasileiro.

3 MARCO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Pesquisa

A referida pesquisa é de natureza básica e se configura como descritiva exploratória quanto aos objetivos. Descritiva porque fará uma descrição das características dos fenômenos da pesquisa, interpretando sem interferência do pesquisador. É exploratória mediante a busca por proporcionar mais conhecimento sobre determinado assunto, envolvendo levantamento bibliográfico e entrevista com indivíduos que possuem experiência prática acerca do objeto de estudo investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

É de cunho qualitativo e quantitativo, que analisa e descreve os dados encontrados para uma discussão e reflexão, atribuindo significados. Além disso, é uma pesquisa de campo e envolve o estudo bibliográfico quanto aos seus procedimentos, pois investiga um cenário real a partir de questionário, como também, acontece a produção e elaboração de dados já encontrados na literatura (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 Universo e Amostra

Tal pesquisa será aplicada com os professores de Educação Física de um município da Bahia. Inclui-se nessa população (20) de pesquisa os professores do ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA, como também, aqueles que não possuem formação na área ou estão com formação incompleta, desde que atuem com o componente curricular: Educação Física. Excluem-se os professores de Educação Física que atuam em outro estado ou município, visto que as estratégias para o ensino remoto podem ser distintas, além daqueles que possuem formação, mas não estejam atuando diretamente com a disciplina nas escolas, ou estejam atuando com outros componentes curriculares.

3.3 Instrumentos de Coletas das Informações

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário semiestruturado online, mediante a plataforma do *Google Forms*, sendo disseminada através do *Whatsapp*, tal qual será disponibilizado pela secretaria de educação do município. O questionário (em anexo) é composto de perguntas abertas e fechadas, buscando conseguir o máximo de informações com

a menor quantidade de perguntas possíveis, visando uma eficiência e eficácia na coleta dos dados.

3.4 Análise das Informações

As informações serão categorizadas em três etapas: formação acadêmica e conhecimento a respeito das TICs; TICs e estratégias mais utilizadas durante as aulas remotas; dificuldades pedagógicas e conteúdos da Educação Física trabalhados. Logo após a sistematização categórica, forma organizadas em tabelas e gráficos para melhor análise e assimilação do leitor.

4 MARCO ANALÍTICO

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário semiestruturado, juntamente com uma discussão frente às interpretações alcançadas mediante cada eixo categorizado. A partir da coleta de dados, esses resultados foram segregados em três eixos distintos com cada perguntas em cada para melhor análise a discussão das suas perspectivas: formação acadêmica e conhecimento a respeito das TICs; TICs e estratégias mais utilizadas durante as aulas remotas; dificuldades pedagógicas e conteúdos da Educação Física trabalhados. Dentre o público destinado, somente 19 professores responderam ao questionário.

4.1 Formação acadêmica e conhecimento a respeito das TICs

O primeiro eixo busca discutir acerca da formação e conhecimento frente a utilização das TICs nas aulas de Educação Física. Partindo disso, foi indagado aos professores sobre sua formação e o último ano, além do estudo e utilização das TICs durante a formação e antes da pandemia, respectivamente.

Partindo disso, as figuras 1 e 2 evidenciam que grande parte dos professores de Educação Física do município estão com a graduação em andamento ou não possuem a formação na área de atuação. Isso causa um condicionamento limitador ao que pode ser trabalhado na disciplina, principalmente, àqueles que possuem formação em áreas distintas.

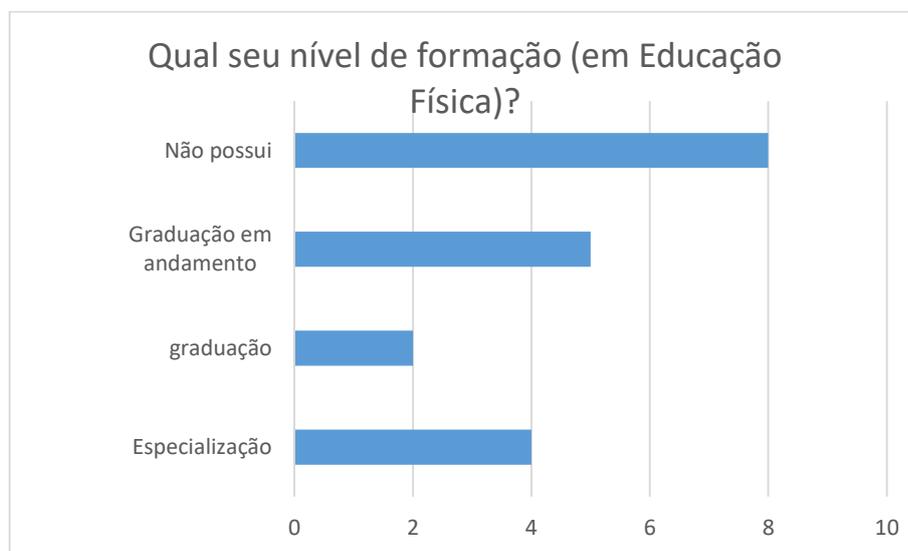


Gráfico 01: Titulação acadêmica

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

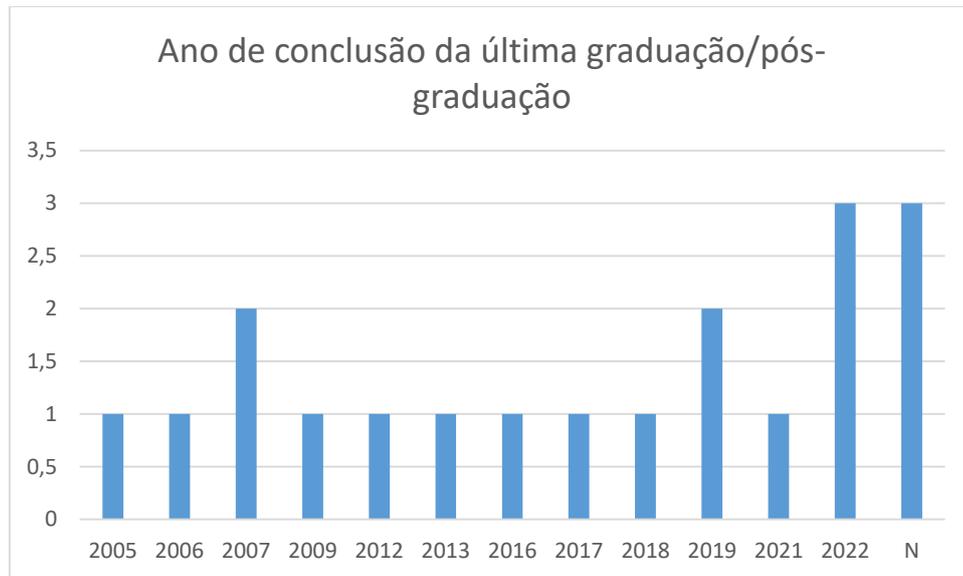


Gráfico 02: Período de formação

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Segundo a LDB, no inciso 3 do artigo 26, a “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). Dessa forma, corrobora com a necessidade de um profissional qualificado e devidamente capacitado com diploma de ensino superior para exercer essa função. Um professor sem formação ou com ela obtida em outra área do conhecimento, prejudica o aprendizado dos alunos e as suas possibilidades de vivência dentro de práticas corporais com objetivos pedagógicos, sentidos e significados frente à sua realidade social, tendo uma prática profissional destoada das necessidades educacionais que os alunos precisam (NETO, 2018).

A presença de um professor de Educação Física é fundamental no ambiente educacional, pois é capaz de potencializar o acesso das crianças e adolescentes às múltiplas linguagens existentes na cultura corporal de movimento, dando espaço para um aprendizado por meio e para o movimento (SCARPATO, 2012).

O professor tem o papel de propor um ensino baseado nos anseios da escola e das necessidades sociais dos alunos, buscando um desenvolvimento integral do aluno, mediante uma educação holística que rompa os paradigmas reducionistas das concepções de desenvolvimento humano, traçando uma superação que transcendem as dimensões cognitivas como fator primordial para construção de um bom cidadão (SCARPATO, 2012).

Com isso, o professor de Educação Física é de fundamental importância no sentido de um trabalho voltado para a educação integral, pois são imensas possibilidades através da cultura

corporal de movimento, o que contribui na formação do aluno e de um cidadão crítico e reflexivo em relação à globalidade do ser humano e suas múltiplas dimensões, entre elas a perspectiva de preocupação com a saúde (NETO, 2018; MORIN, 2011).

A presença de muitos professores com a última formação (figura 2), seja em Educação Física ou não, corrobora com a figura 3, cuja boa parte (8 professores) relatam não ter estudado sobre a aplicação das TICs durante sua formação. Contudo, a presença de muitos graduandos possibilitou um equilíbrio, pois 7 professores afirmaram ter estudado, enquanto 3 afirmaram que parcialmente e 1 não lembrava.

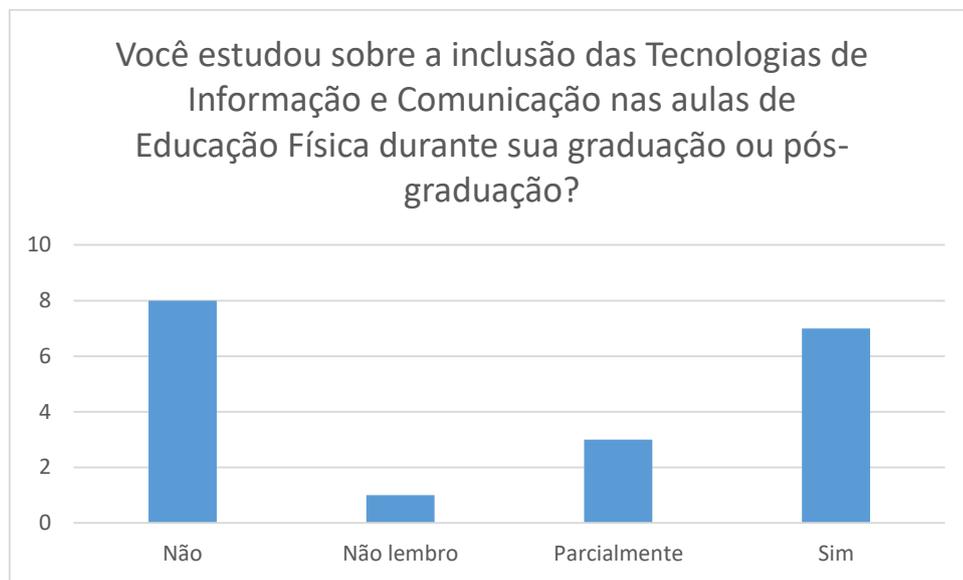


Gráfico 03: Inclusão das TICs na formação

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Esses dados demonstram uma tendência de mudanças na formação em licenciatura com uma maior presença de conteúdo relacionado a aplicação de ferramentas digitais nas aulas. Contudo, o ensino das TICs no ensino superior para os futuros professores ainda ocorre de maneira inconsistente e esporádica, provocando insegurança na incorporação das tecnologias na sua prática docente, como pouca interação com os alunos, aulas expositivas e métodos de ensino tradicionais (MARTINS *et al.*, 2020).

A utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC - na formação continuada do professor, garante a ele uma melhor qualificação profissional, visto que, ao dispor dessas tecnologias em sua formação, o educador tem a oportunidade de interagir e conhecê-la, para que uma vez familiarizado, este possa pensar nas TIC como novas ferramentas metodológicas no âmbito de sua sala de aula (MARTINS *et al.*, 2020, p.208).

Contudo, é notório que esses professores, tendo ou não estudado sobre a aplicação das TICs na escola, tiveram que as utilizar devido a adoção das aulas remotas provocados pela pandemia do Covid-19. A esse respeito, percebe-se que os professores, mesmo relatando, em sua maioria, terem sido capacitados, não consideraram suficiente, pois dos 19 questionados, 11 responderam que foram capacitados parcialmente e 5 afirmaram não. Isso evidencia certa dificuldade frente a utilização das ferramentas durante a pandemia (figura 4).

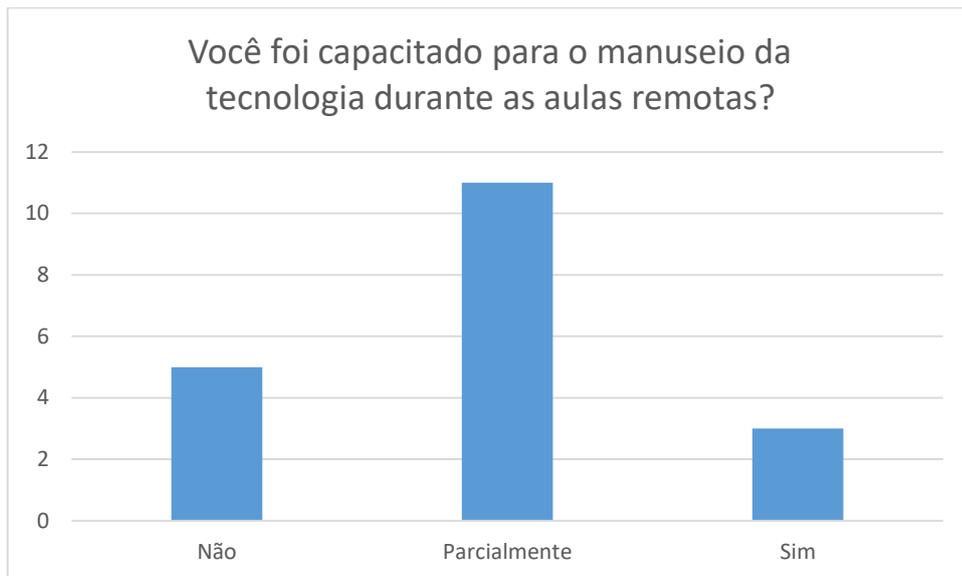


Gráfico 04: Capacitação em aulas remotas

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Assim, para entender se realmente seria uma dificuldade devido aos fatores da pandemia ou das habilidades para manuseio do equipamento, cabe analisar a figura 5. Neste demonstra-se que grande maioria dos professores (11), raramente, ou nunca utilizaram as TICs durante suas aulas antes da pandemia.

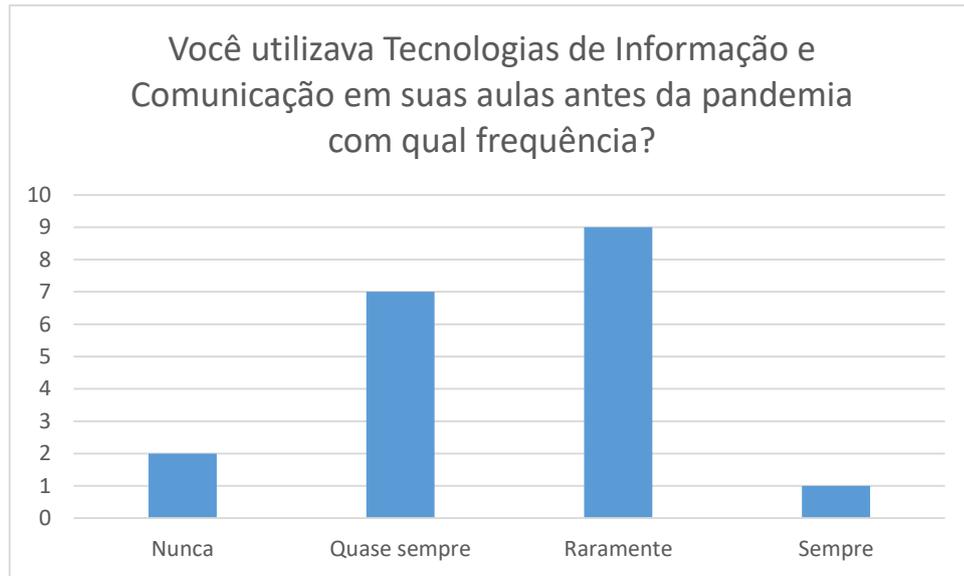


Gráfico 05: Uso das TICs antes da pandemia

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Com isso, destaca-se a observação desses dois gráficos ao demonstrar as dificuldades no manuseio das ferramentas digitais relacionadas à pouca utilização destas antes da pandemia, diminuindo a influência dos fatores extrínsecos ocasionados pela crise sanitária. Além disso, correlaciona com o estudo limitado desse tema durante a formação, evidenciado pelo gráfico 2, em que somente 7 professores afirmaram que estudaram.

Em estudo feito por Ferreira *et al.* (2020), cujo objetivo foi refletir acerca da formação docente frente a sua atuação online no período da pandemia, obteve a conclusão que:

[...] a atuação do professor neste momento de transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial e a falta de formação continuada desse profissional impacta nos dilemas contemporâneos do uso obrigatório e urgente das interfaces digitais, em caráter instrumentalista, a fim de manter os vínculos entre docentes e discentes e dar continuidade ao calendário letivo nas instituições (p.1).

Dessa forma, cabe destacar que a fragilidade na formação desses professores, seja por estar incompleta, defasada ou em outra área do conhecimento, levou a uma pouca utilização das TICs nas aulas mesmo antes da pandemia, que aliadas a uma capacitação insuficiente, levaram aos professores de Educação Física do município a terem enormes dificuldades no manuseio dessas ferramentas, durante o período de aulas remotas.

Dados do CETIC e INEP de 2018 e 2017, respectivamente, revelam que a grande parte dos professores da educação básica não tiveram capacitação durante a sua formação inicial e nem na continuada para a utilização das tecnologias dentro do ambiente educacional. Além disso, o estudo ainda aponta que 76% dos docentes estão dispostos e se mobilizam para

compreender melhor acerca dessas tecnologias educacionais (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Esse dado corrobora com os dados coletados neste estudo.

A utilização de forma inadequada das tecnologias digitais nas aulas durante o período de educação remota pode provocar diversos prejuízos como a evasão escolar. Um trabalho sem criatividade, dinamismo e sem considerar a realidade do aluno, seja de acesso ou de habilidade, ocasiona uma defasagem e um desestímulo às aulas, deixando-as menos interessantes e até monótonas. Assim, ter uma boa práxis pedagógica na relação com essas tecnologias determina a qualidade das aulas e da aprendizagem dos alunos

4.2 TICs e Estratégias mais Utilizadas Durante as Aulas Remotas

Neste eixo, foi realizado a indagação aos professores acerca da condução das aulas com as TICs, de modo a perceber quais as ferramentas que os mesmos utilizavam, além de saber a contribuição deles frente às possibilidades de aplicação e melhoria da aplicação das TICs no retorno às aulas presenciais. Com isso, as perguntas foram caracterizadas como abertas e fechadas, a fim de identificar a opinião deles frente a problemática.

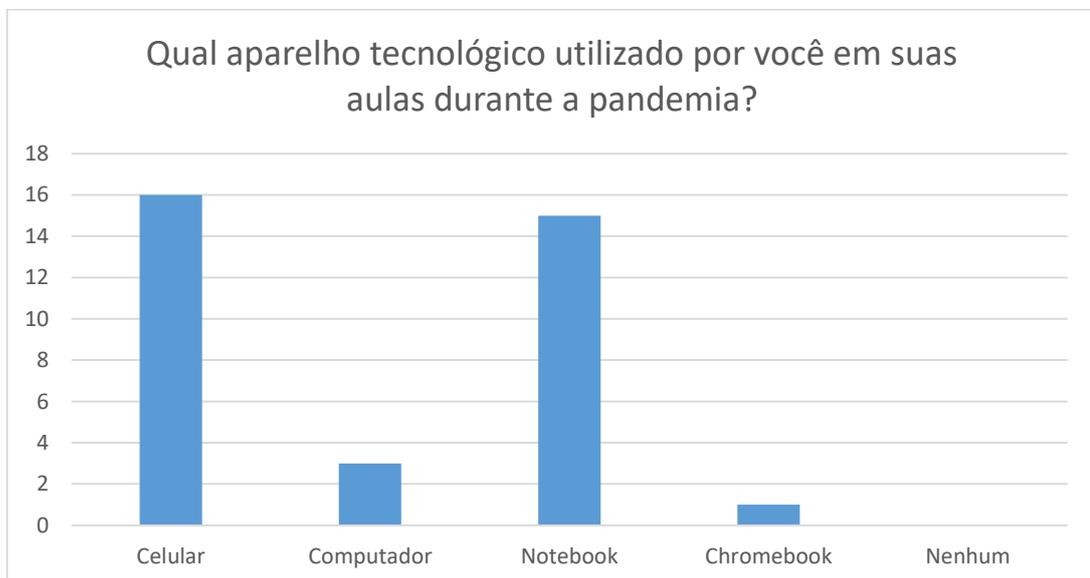


Gráfico 06: Uso de Ferramentas Tecnológica na Pandemia

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Na figura 6, cabe destacar de antemão que os professores puderam selecionar mais de uma opção, pois poderiam utilizar mais de um aparelho para ministrar suas aulas. Nesse contexto, fica claro que o Celular e o Notebook foram os mais relatados, tendo pouca adesão ao computador Desktop.

Isso corrobora com o avanço dos aparelhos tecnológicos nos domicílios com uma diminuição desse tipo de aparelho recentemente, abrindo espaço para o aparelho celular, no qual foi destacado no capítulo “Educação Digital: disseminação x acessibilidade”. De acordo com a pesquisa do Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Fundação Getúlio Vargas EAESP (FGVcia) (MEIRELLES, 2020), a quantidade de computadores, especialmente, os desktops, em cada domicílio vem diminuindo proporcionalmente, principalmente, ao compará-los com a quantidade de smartphones. Isso se dá pelo desenvolvimento e avanço dos aparelhos celulares, que possuem funções muito semelhantes aos computadores, mas por um preço mais acessível.

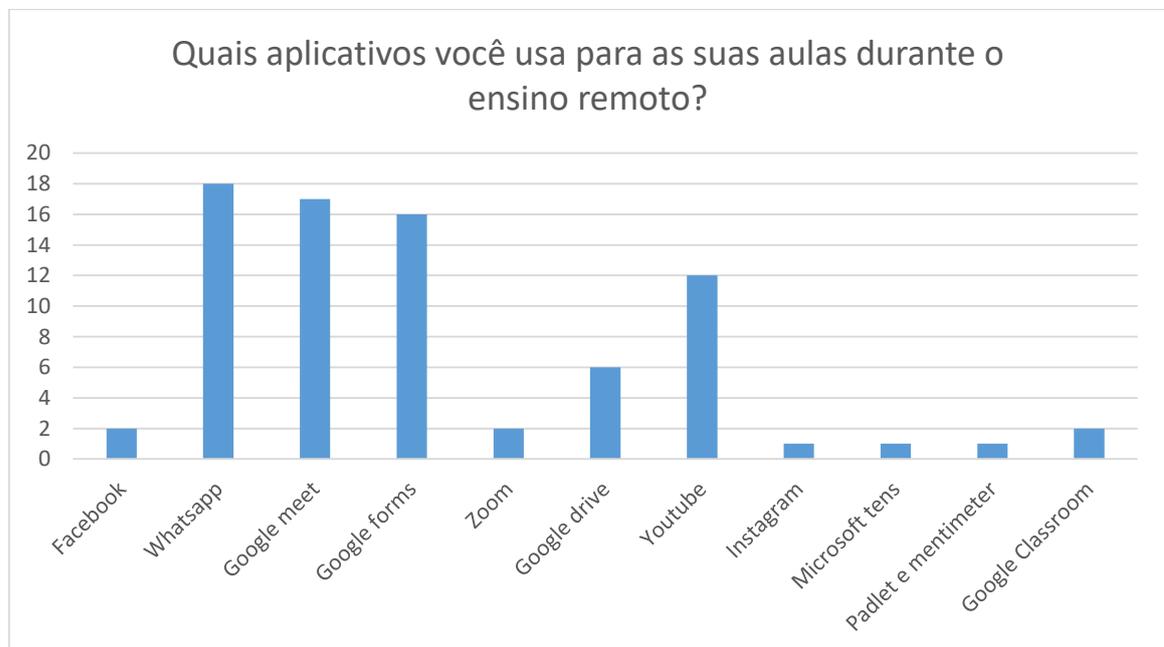


Gráfico 07: aplicativos nas aulas remotas.

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Já a respeito dos aplicativos que os mesmos utilizaram (figura 7), destaca-se o *Youtube*, *Google Forms*, *Google Meet* e o *Whatsapp*, no qual só um dos professores afirmou que não utilizava. De todas as outras opções, a única, além das citadas, que tiveram mais de 2 professores foi o *Google Drive*, que funciona como um auxiliar aos outros aplicativos.

O *Youtube* se insere como uma plataforma bem ampla de vídeos. Podem ser encontrados materiais para qualquer tipo de conteúdo atualmente, além de ter espaço para realização de vídeos ao vivo com interação mediante o chat. O *Google Meet* é um dos aplicativos do Google que atua na realização de videoconferências, sendo bastante disseminada pela facilidade no manuseio e nas várias ferramentas que disponibiliza, além da sincronização com outros

aplicativos da empresa, como o *Google Forms*. Este, por sua vez, atua na área educacional principalmente na realização de questionários e testes avaliativos, enviando as respostas em tempo real ao professor, sem contar com as possibilidades de análise dos dados coletados.

Já o *Whatsapp*, que foi o mais citado, é um dos aplicativos de mensagens instantâneos mais utilizados no mundo com mais de 2 bilhões de usuários pelo mundo, sendo o aplicativo mais popular do Brasil (WHATSAPP, 2021). Por estar bem disseminado nos aparelhos celulares por todo o Brasil, juntamente com suas amplas ferramentas comunicativas e instantâneas tornou-se um substituto do contato entre professor e aluno que acontecia na sala de aula. A interação, comunicação e transmissão de informações em tempo real permitiu que muitos alunos estudassem somente por essa plataforma, assistindo vídeos do *Youtube*, recebendo link de atividades, fotos de textos, dentre várias outras possibilidades (BORTOLAZZO, 2020).

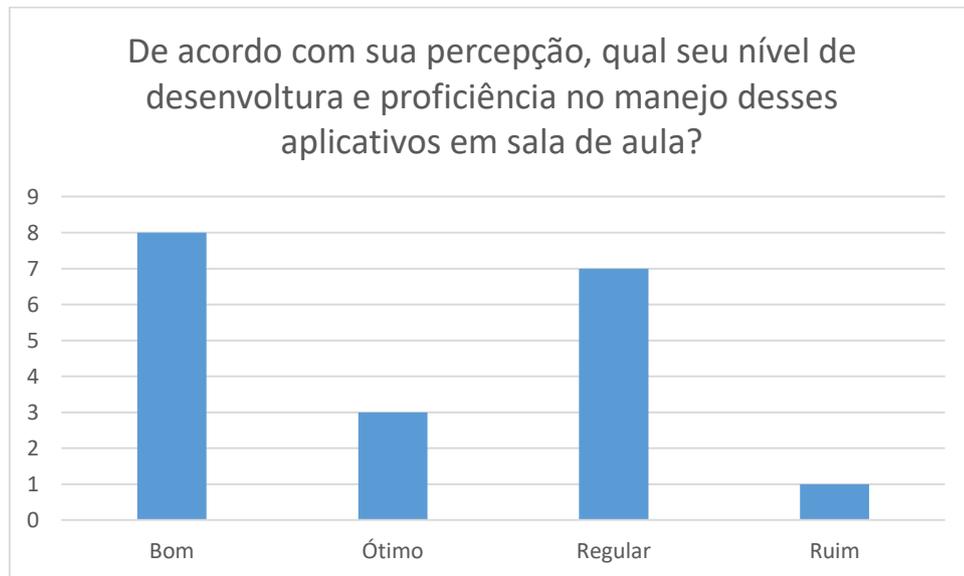


Gráfico 08: Habilidades no manejo de aplicativos

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

No que tange ao manejo desses aplicativos, foi questionado qual o nível de desenvoltura e proficiência dos professores (figura 8). Dos 19 professores, 8 se alocaram em bom, 3 em ótimo, 1 em ruim, enquanto os outros 7 em regular. Isso demonstrou que, mesmo considerando a capacitação insuficiente, ainda conseguiram se adaptar adequadamente na utilização dos aplicativos durante as aulas. Todavia, fica claro que ainda consideram a necessidade de mais habilidade para o uso dessas ferramentas, visto que grande parte declarou que necessitavam de mais capacitação para as aulas remotas.

De acordo com Higuchi (2011), a compreensão e uso adequado das ferramentas digitais é essencial para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira suficiente frente aos

desafios provocados pela pandemia. A utilização das tecnologias no ambiente escolar deve acontecer de forma crítica e atenciosa, principalmente, para crianças e adolescentes, sendo importante que a escola possa subsidiar conhecimentos e habilidades para o manejo adequado dessas ferramentas durante o cotidiano dos alunos. Além disso, há também os problemas citados anteriormente a respeito da falta de criatividade e dinamicidade das aulas com as tecnologias, que pode ocasionar defasagem e um ensino desqualificado, provocando até evasão escolar.

Ademais, a última indagação dessa categoria foi a respeito de estratégias para melhorar a utilização das TICs no retorno às aulas presenciais na disciplina de Educação Física. Para tanto, foi realizado uma pergunta aberta, na qual os professores puderam descrever suas considerações acerca dessa melhoria, como está presente na tabela 1.

Cite uma estratégia que poderia melhorar a utilização das TICs nas aulas de Educação Física após a pandemia e o retorno das aulas presenciais	
Prof. – 1	O uso sempre de aparelhos tecnológicos em sala de aula onde vai despertar o aluno a se desenvolver o seu nível de aprendizagem com sucesso, pois vivemos em um mundo onde sempre estamos se inovando e vivendo a realidade de cada educando.
Prof. – 2	Continuar a fazendo uso das TICs, principalmente nas aulas teóricas.
Prof. – 3	A estratégia seria basicamente a de os profissionais mostrar resultados significativos, sendo esses desenvolvidos com o uso das TICs.
Prof. – 4	Maior disponibilidade de equipamentos na escola. Acesso a rede WiFi para todo o público da escola
Prof. – 5	Participar de cursos de formação para uso da tecnologia na Educação Física; incentivar a produção de vídeos; buscar recursos tecnológicos para escola.
Prof. – 6	Vivemos em uma sociedade da informação, então, a utilização das TICs são essenciais para o auxílio a aprendizagem. Dessa maneira, se faz necessário que no mundo pós-pandêmico elas continuem e sejam efetivas nas aulas presenciais.
Prof. – 7	Mesclar as atividades entre escritas e virtuais
Prof. – 8	Primeiro internet de qualidade, preparar o profissional pra lidar com as ferramentas, aplicativos de fácil manuseio tanto para o aluno como para o professor.
Prof. – 9	Mostrar e divulgar as principais ferramentas que são de fácil acesso e que podem ajudar no processo educacional.
Prof. – 10	O estímulo de produção de vídeos e jogos interativos online
Prof. – 11	Uma ótima estratégia, eu acredito, seria utilizar algumas tecnologias e ferramentas como no caso do google forms, durante as aulas de forma bem dinâmica e que ao mesmo tempo incentive as aprendizagens dos alunos com cunho caráter educativo, a exemplo da utilização de jogos digitais lúdicos que contenham questionamentos diante do tema que o professor irá trabalhar ou que busque desenvolver o movimento corporal.
Prof. - 12	Ensinaros básicos em teoria, ao retornar fazer questionamentos e realizar atividades práticas aplicando o que o aluno aprendeu nas aulas remotas
Prof. – 13	Inserir algumas ferramentas digitais utilizadas na pandemia para dinamizar as aulas presenciais. Um grande problema é a falta de acesso de muitos alunos
Prof. – 14	Acho que despertou na nossa prática pedagógica a eficiência do uso das TICs no nosso cotidiano escolar. Mas existe ainda a necessidade ao acesso aos dados de internet e também a melhoria tecnológica dentro das escolas. Sempre a educação anda 1 ou 2 passos atrás da informação tecnológica. E nós dias de hoje nosso aluno tem até muito conhecimento para nos passar do que em tempos anteriores. Pra mim que sou deficiente visual (visão monocular) a era tecnológica veio facilitar.

Prof. – 15	As ferramentas tecnológicas podem incrementar as aulas na utilização de pesquisas, acompanhamento de campeonatos, uso de aparelhos para medir o desempenho dos alunos durante a prática de atividades físicas.
Prof. – 16	Investimento em formação continuada com foco específico nas TICs.
Prof. – 17	Uma estratégia seria potencializar o processo de construção do conhecimento utilizando as TICs nas aulas de educação físicas, conscientizar que as tecnologias vieram para ficar e são muito mais que simples ferramentas de ensino
Prof. – 18	Encaixar os meios tecnológicos nas aulas presenciais, continuando com o uso das tecnologias; já que estamos um pouco engajados com essa linha de estudos.
Prof. – 19	A música como aliada as práticas das aulas de Educação Física serão fundamentais após a Pandemia.

Quadro 01: Estratégias de utilização das TICs nas aulas presenciais

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Das respostas mais citadas, elenca-se a inserção das TICs e continuação dessas ferramentas utilizadas durante a pandemia. Além disso, a melhoria dos recursos escolares, como internet de melhor qualidade e mais instrumentos, possibilitando um melhor acesso à essas ferramentas por parte dos alunos, priorizando, também, as de fácil manuseio, pois contribuiria tanto para os professores quanto aos alunos.

A preocupação desses professores a respeito dos recursos escolares condiz com a literatura, na qual elenca a infraestrutura e conexão com a internet como um dos problemas existentes para que as tecnologias digitais não alcancem bons resultados durante sua aplicação.

A maioria das ações educativas com uso das TD não tem alcançado bons resultados, por um número significativo de questões, como: a) infraestrutura; b) conexão com a internet; c) formação dos professores; e d) necessidade de norteamento de currículos pela interação entre professores e alunos com uso das TD (FERREIRA *et al.*, 2020, p.7).

A desigualdade de acesso às tecnologias básicas, como a internet, é muito grande, principalmente, nos países subdesenvolvidos e isso reflete em todo sistema educacional, no qual as escolas públicas também sofrem com essa falta de recursos. Assim, é bastante desafiador pensar numa educação tecnológica, conectada e digital frente aos diversos problemas causados pela falta de materiais e recursos para obter aparelhos, sem contar com o problema da formação dos professores para lidar com os mesmos. É evidente que se investe no desenvolvimento de tecnologias cada vez mais sofisticadas, mas se destina pouco empenho para garantir um acesso básico à maior parte da população.

O quadro abaixo elaborado por Branco *et al.* (2020) apresenta dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2019, em pesquisa feita pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostra os recursos disponíveis nas escolas segundo dependência administrativa.

Recurso	Federal (%)		Estadual (%)		Municipal (%)		Privada (%)	
	Ensino Fund.	Ensino Médio	Ensino Fund.	Ensino Médio	Ensino Fund.	Ensino Médio	Ensino Fund.	Ensino Médio
Biblioteca ou sala de leitura	100,0	98,8	81,4	86,9	41,4	78,2	80,5	90,8
Laboratório de Ciências	95,7	87,0	26,2	40,9	3,6	30,9	28,3	62,4
Quadra de esportes	95,7	77,5	66,7	73,1	31,4	72,9	59,9	83,7
Instrumentos musicais	87,2	50,7	30,5	33,7	17,1	31,4	29,4	35,9
Lousa digital	46,8	44,4	26,0	28,4	8,8	17,0	12,5	25,3
Projetor multimídia	91,5	96,8	79,9	83,1	52,9	76,1	70,6	85,8
Computador de mesa para alunos	89,4	93,3	75,4	78,7	34,3	61,7	59,0	75,8
Computador portátil para alunos	51,1	44,9	33,5	38,5	20,4	35,1	41,2	49,2
Tablet para alunos	34,0	25,8	13,4	15,4	5,7	7,4	24,5	30,7
Internet para uso administrativo	100,0	97,8	85,1	88,3	58,2	82,4	88,4	89,6
Internet para ensino e aprendizagem	80,9	86,2	64,0	65,8	29,6	52,7	57,4	72,3

Tabela 01: Recursos disponíveis nas escolas segundo dependência administrativa – Brasil – 2019.

Fonte: Elaborado por Branco *et al.* (2020) com base nos dados do INEP (2020).

Com base no quadro, ao considerar as redes estaduais e municipais, percebe-se que há um abismo entre o ensino privado e o ensino público. Comparando as etapas de ensino fundamental e médio de ambas as instâncias, o ensino privado possui maior disponibilidade em quase todos os tópicos contabilizados. Exemplo, o acesso à internet para ensino e aprendizagem é somente de 29,6% para os alunos do ensino fundamental da rede municipal, quanto na estadual é 64,0% e na rede privada é de 57,4%, uma diferença muito grande que é evidenciada pela necessidade das aulas remotas durante a pandemia.

Fora isso, a questão da formação continuada também foi frequentemente citada (tabela 1), demonstrando que os professores reconhecem a necessidade de obter maiores conhecimentos e habilidades acerca da utilização das TICs para fins pedagógicos.

A esse respeito, cabe salientar que há uma grande necessidade quando se fala em adequação tecnológica do sistema educacional brasileiro, visto que o trabalho com essas ferramentas digitais para fins educacionais precisam de uma boa orientação para obter maiores benefícios e contribuições dessas ferramentas. De acordo com Ferreira *et al.* (2020):

[...] o modelo de escola que surgiu no século XIX se modificou e isso ficou ainda mais visível com o cenário da pandemia de Covid-19. Assim como a sociedade é transformada, a educação tende a se alinhar a essas demandas. Nesse caso, a formação continuada do professor precisa ser ressignificada, com vistas a trabalhar e dar um novo sentido ao conhecimento (p.9).

Assim, fica claro que a educação pública brasileira, principalmente no município estudado, necessita de melhorias no que se refere a aplicação das TICs no ambiente educacional

4.3 Dificuldades Pedagógicas e Conteúdos da Educação Física Trabalhados

Nesta última categoria, serão discutidos sobre os conteúdos de Educação Física que foram trabalhados até então durante as aulas remotas, relacionando com o nível de aceitação e processo de adaptação à nova realidade educacional. Isso permitirá compreender se houve progresso ou regresso frente ao referido componente curricular, que devido às dificuldades enfrentadas, precisou se adaptar às aulas remotas, sendo um componente curricular pautado na interação entre os alunos e o movimento corporal nas aulas.

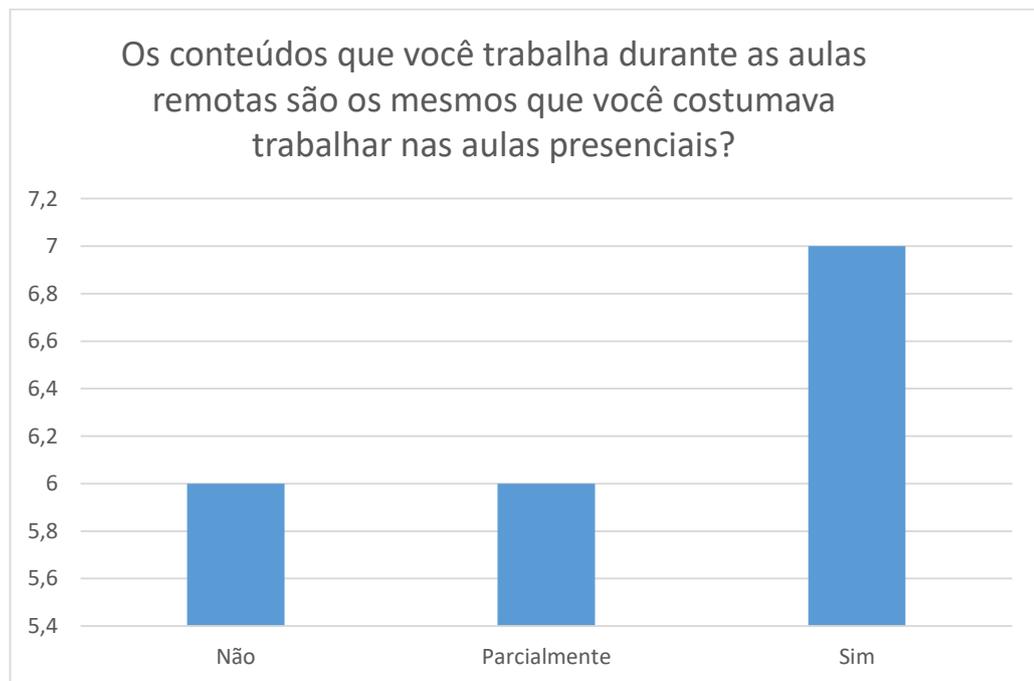


Gráfico 09: Conteúdos em aulas remotas e presenciais.

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

O gráfico (figura 9) ficou bastante equilibrado, dificultando a percepção da alteração e substituição dos conteúdos trabalhados anteriormente à pandemia, por alguns diferentes que se encaixassem melhor às novas condições de realização das práticas corporais de maneira domiciliar.

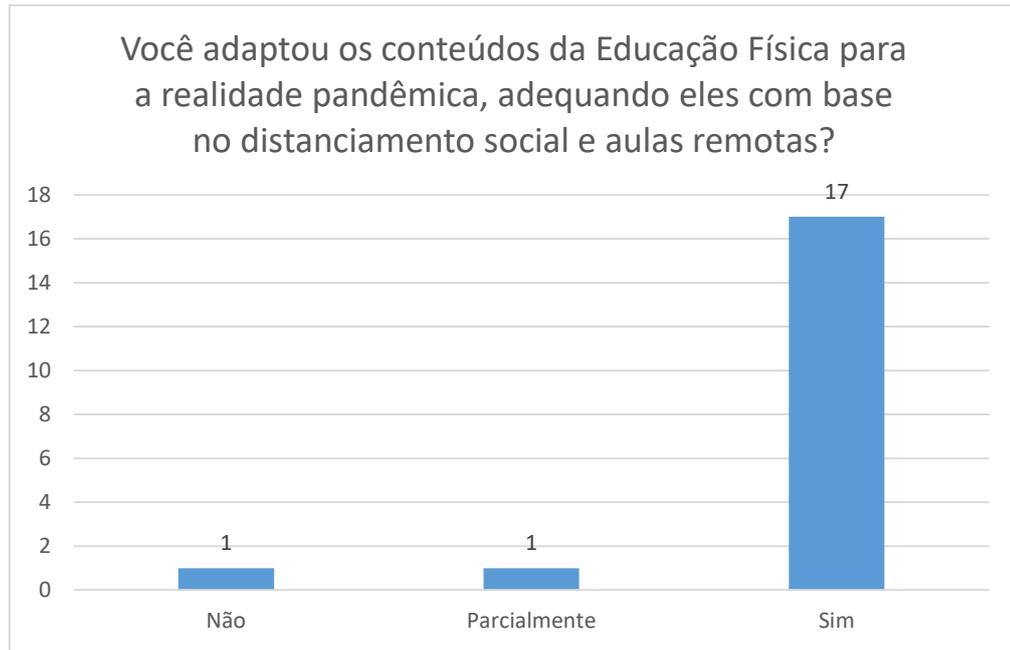


Gráfico 10: adaptação do ensino ao momento pandêmico.

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

Esse equilíbrio se justifica e evidencia conclusões ao analisar a figura 10, pois neste, 17 professores afirmaram que houve adaptações desses conteúdos à realidade pandêmica, de forma que se adequaram ao distanciamento social e às condições de aulas remotas.

Assim, compreende-se que, mesmo não havendo mudanças significativas nos tipos de conteúdo trabalhados anterior a pandemia, foram adaptados às novas condições que ambos, professores e alunos, se encontravam. Ponto positivo, pois demonstra que o trabalho com a Educação Física está sendo pautado na realidade dos alunos e da sociedade onde estão inseridos, de modo que não há uma inserção bancária de conteúdos para esses alunos.

O professor não é mais o detentor do conhecimento, deve ser um mediador, facilitador e orientador das grandes questões do conhecimento e da realidade do aluno. O professor atualmente precisa ser um tradutor, de modo que ensine nas novas linguagens da sociedade atual. Se lecionar em uma sala com alunos intrínsecos ao mundo digital, cabe expressar-se na mesma língua, de forma horizontalizada, de maneira que oriente para usufruir das novas perspectivas de maneira adequada e coerente, politizada, reflexiva, crítica e consciente (MORIN, 2011).

Além disso, a adaptação dos conteúdos à realidade dos alunos possibilita uma maior adesão e atratividade aos conteúdos, de modo que faça mais sentido e significado frente aos objetivos pedagógicos delineados pelo professor. O ensino destoadado da realidade social implica na falta de motivação aos alunos, provocando menor grau de aprendizagem e até evasão escolar.

Quais os conteúdos que você mais trabalhou até o momento durante as aulas remotas?	
Prof. – 1	Hábitos alimentares; as atividades físicas; o condicionamento físico; a importância do alongamento e outros.
Prof. – 2	O equilíbrio entre corpo e mente, realizar exercícios físicos sem sair de casa, entre outros.
Prof. – 3	Ginástica/ Danças/ Esportes/Lutas
Prof. – 4	"Ginástica de condicionamento físico e conscientização corporal
Prof. – 5	Capacidades físicas
Prof. – 6	Atividade física e meio ambiente
Prof. – 7	Hábitos alimentares
Prof. – 8	Corpo e movimento
Prof. – 9	Cultura corporal: distúrbios de imagem e uso de anabolizantes
Prof. – 10	Danças brasileiras"
Prof. – 11	Infelizmente os conteúdos nesse momento foram mais impostos do que criado, pois as sequências são construídas coletivamente e não é dado tempo para o professor receber readaptar, reenviar e receber as impressões com sua modificação, neste sentido vejo como negativo, por exemplo as atividades do fundamental 1 só está vindo sobre esporte, no entanto eu já consegui que a minha escola utilizasse as minhas para a última etapa, resumindo, vou conseguir trabalhar sobre jogos, ginástica e criar atividades também voltadas para o desenvolvimento motor.
Prof. - 12	"Ginástica de condicionamento físico
Prof. – 13	(Conceitos básicos)
Prof. – 14	Sedentarismo e inatividade física
Prof. – 15	Efeitos da atividade física no corpo humano
Prof. – 16	Modalidades esportivas"
Prof. – 17	Ginásticas de condicionamento físico e de consciência corporal; esportes; jogos; dança...
Prof. – 18	Importância da educação física, do esporte como um todo, para a melhoria da qualidade de vida
Prof. – 19	Importância da atividade física, Ginástica, Capacidades físicas, alimentação saudável, Jogos e brincadeiras, padrões de beleza, anabolizantes, políticas públicas.

Quadro 02: Conteúdos prioritários nas aulas remotas

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

A tabela 2 visa evidenciar se há prevalência de conteúdos no município, em especial durante a pandemia, de modo que houvesse algum específico mais trabalhado, independente da etapa de ensino. Entretanto, a resposta de um professor chamou atenção ao relatar que houve determinação de conteúdos por instâncias superiores, dando a entender que nem a escola tinha autonomia para alteração e muito menos o professor, mas que com insistência conseguiram alterar. Devido a limitações, a pesquisa não consegue esclarecer melhor isso, mas ficou claro que, pelo menos para esse professor, não houve autonomia nos conteúdos e atividades realizados durante as aulas remotas.

Ademais, os resultados da tabela mostram uma prevalência de práticas corporais individuais, com pouca presença de modalidades esportivas, provavelmente devido às condições de espaços e materiais disponíveis aos alunos. Dentre os principais conteúdos, destaca-se a ginástica e a saúde (atividade física), que foram apresentados 7 ou mais vezes, seguindo pelo esporte, sem delimitação de modalidade, que foi citado por 5 professores.

A presença da ginástica e do trabalho com a importância da atividade física em geral, vai ao encontro com o momento e realidade dos alunos, na qual houve aumento significativamente do sedentarismo, pelo fechamento de academias e proibição da prática esportiva coletiva, de modo que as crianças e adolescentes ficaram impedidas da realização por um bom tempo. Mediante a isso, acontece o trabalho visando a estímulos, aos hábitos corporais ativos através da ginástica, principalmente, além do ensino da importância da atividade física (RAIOL, 2020).

De outro modo, as aulas remotas aconteceram devido à crise sanitária mundial cujas principais mortes aconteciam em pessoas com doenças e comorbidades crônicas e relacionadas a falta de exercício físico, como problemas de obesidade, doenças cardiovasculares (hipertensão), diabetes, etc. (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Desse modo, a prevalência de um trabalho voltado ao incentivo a hábitos saudáveis e a prática de atividade física constante, especialmente no momento da pandemia, revela a importância do componente curricular para a formação humana desses alunos. A Educação Física possibilita o preparo para lidar com adversidades futuras e na formação de uma consciência crítica perante os problemas da sociedade atual e futura, como a inatividade física e más hábitos alimentares, fazendo com que tenham ciência das causas e efeitos que esses hábitos podem provocar na nossa vida e na sociedade, preparando-os para a formação de um novo modelo de sociedade, pautado na busca por um bem-estar e qualidade de vida do sujeito integral.

Nesse sentido, os professores do município demonstram consciência da importância e relevância da Educação Física frente a esses problemas a serem enfrentados. Com isso, faz com que o referido componente curricular seja valorizado na região, melhorando a visão da sociedade sobre sua importância dentro do currículo escolar.

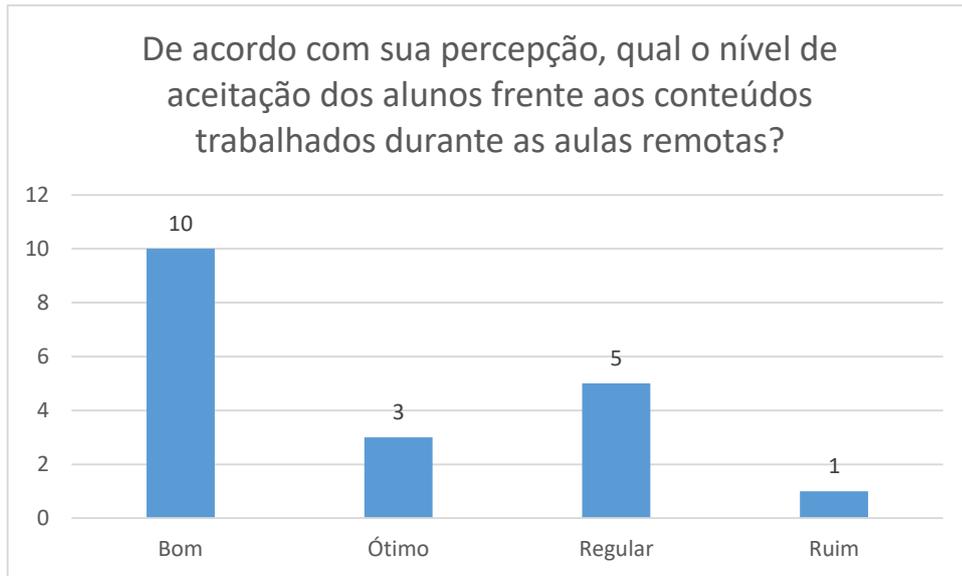


Gráfico 11: Percepção dos alunos nas aulas remotas

Fonte: elaboração dos autores produzido em 2021.

A respeito do último gráfico (figura 11), corrobora com os dados apresentados anteriormente, demonstrando que houve uma boa aceitação dos alunos frente aos conteúdos trabalhados. O interesse dos alunos pela Educação Física permite que atribuam mais sentidos e significados aos conteúdos ali trabalhados, implicando numa maior relevância para a vida futura desses alunos. Assim, com um trabalho voltado a conscientização desses jovens, a constituição de adultos cientes e atuantes nesses aspectos aumenta.

Segundo Severino e Ribeiro (2017), a educação tem como objetivo transformar os comportamentos do sujeito. Com isso, a Educação Física escolar tem papel fundamental no processo de construção e melhoria das perspectivas saudáveis dos alunos, através da compreensão do movimento corporal e sua fundamental importância na formação do cidadão.

Nessa perspectiva, Severino e Ribeiro (2017) citam que a prática de alguma modalidade esportiva influencia no gosto e prazer dos alunos nas aulas de Educação Física. Com isso, percebe-se que a adesão nas aulas possibilita um desenvolvimento na vontade de continuar a praticar alguma atividade física nos demais segmentos da vida. Bem como concluiu Krug, Marchesan e Acosta (2012), a maioria dos alunos não ativos fora da escola, também, são aqueles que não participam das atividades nas aulas de Educação Física.

Segundo Feitoza e Silva (2018, p.42) “a prática de atividades físicas incentivadas no âmbito escolar, contribuem muito para que os educandos sigam sua vida adulta praticando atividades físicas ou esportivas e tendo consciência da importância destas ações para a saúde”.

Ademais, os professores demonstraram boa prática ao adaptarem os conteúdos, principalmente ao tratar de assuntos voltados à saúde e exercício físico no período pandêmico. Desse modo, a aceitação dos alunos aos conteúdos evidencia que a prática pedagógica baseada nos seus anseios possibilita que haja mais engajamento frente a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional mudou drasticamente no ano de 2020 devido a grave crise sanitária que ocorreu em todo o mundo: a pandemia do novo coronavírus, a Covid-19. Isso obrigou que as aulas presenciais fossem interrompidas mediante a necessidade de conter o alastramento do vírus respiratório pelas escolas e demais setores da sociedade. Com isso, os órgãos e as instituições escolares, juntamente com os professores, tiveram que se reinventar e se adaptar ao novo cenário de aulas remotas.

Com isso, as aulas não presenciais foram realizadas utilizando as ferramentas tecnológicas para substituir e amenizar os impactos causados pela falta do ensino presencial, objetivando uma continuação do ensino com a melhor qualidade possível. Para tanto, as escolas e professores adotaram inúmeros instrumentos para realizar tal objetivo, destacando-se as TICs (Tecnologias de informação e Comunicação) como as principais ferramentas utilizadas por alunos e professores durante este período.

Desse modo, esse estudo objetivou primariamente a identificação do uso das TICs durante a pandemia, traçando suas possibilidades da aplicação como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física. Para tanto, foi preciso discutir o papel das Tecnologias educacionais como metodologias e ferramentas de ensino para um novo modelo de educação no Brasil; identificar as plataformas e ambientes digitais mais usados pelos professores de Educação Física; apresentar os ganhos e perdas da disciplina de Educação Física no uso das TICs durante a pandemia; e, averiguar as limitações e potencialidades do uso das TICs nas aulas de Educação Física em um contexto de aulas remotas e aulas presenciais.

Frente ao exposto, mediante a metodologia delineada, foi realizada uma análise dos dados perante três eixos de discussão distintos: formação acadêmica e conhecimento a respeito das TICs; TICs e estratégias mais utilizadas durante as aulas remotas; dificuldades pedagógicas e conteúdos da Educação Física trabalhados. Com isso, considerando essas categorias e os objetivos almejados, chegaram-se às seguintes conclusões:

A respeito da utilização das TICs nas aulas, destaca-se que há fragilidade na formação desses professores, seja por estar incompleta, defasada ou em outra área do conhecimento, possibilitando assim que houvesse uma pouca utilização das TICs nos períodos anteriores à pandemia que, aliadas a uma capacitação insuficiente, levaram os professores de Educação Física do município terem enormes dificuldades no manuseio dessas ferramentas durante o período de aulas remotas.

Dentre as ferramentas mais utilizadas, apresentaram-se os celulares e os notebooks como os mais citados pelo universo pesquisado. Já sobre os aplicativos para as aulas, destacou-se o *Youtube*, *Google Forms*, *Google Meet* e o *Whatsapp*, no qual só um dos professores afirmou que não utilizava. Assim, ficou evidente que não houve uma grande variabilidade na utilização das TICs e das ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Física durante o período de aulas não presenciais.

Além disso, no que se refere às estratégias citadas pelos professores para que houvesse uma melhora na utilização das TICs nas aulas de Educação Física, seja durante a pandemia ou após o retorno das aulas presenciais, foi notório que grande parte dos professores apenas citaram que precisaria da continuação da utilização dessas ferramentas nas aulas, mas sem definir estratégias que viessem a melhorar sua utilização.

Além disso, também foi relatado a respeito da melhoria dos recursos escolares, como mais aparelhos e internet de qualidade para melhorar o acesso por parte dos alunos. Assim, ficou evidente que a grande preocupação dos professores está nas possibilidades de acesso por parte dos alunos, mostrando que essas tecnologias estão pouco disseminadas nas escolas, por falta de estrutura, muita das vezes.

Assim, a necessidade de mais acessibilidade a ferramentas básicas de acesso à internet se tornou uma das maiores possibilidades de melhoria e de utilização das TICs nas aulas de Educação Física. Isso está bem longe ao encontrado na literatura, no qual a aplicação da gamificação e dos exergames estão como tendência, mas esbarram na falta de acessibilidade e capacitação dos professores para sua aplicação, como bem afirmaram da necessidade de que houvesse melhores condições formacionais para o uso das TICs.

No que concerne às dificuldades pedagógicas e conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, ficou claro que os professores conseguiram ter boas práticas, principalmente na adaptação dos conteúdos à nova realidade a que os alunos estavam passando. A respeito dos conteúdos trabalhados, ficou nítido que foi dada preferência àqueles que mais se adequaram ao cenário e as possibilidades a que os alunos tinham para realizar as práticas corporais, de modo que a ginástica e a atividade física (saúde) foram as mais citadas.

Com isso, ficou claro que houve preferência das práticas individuais às que não precisassem de muitos materiais para sua realização. Além disso, percebe-se, também, que foram conteúdos que possuem grandes potencialidades e contribuições para a saúde dos alunos, relacionados à realidade deles, pois estavam passando por um período de crise de saúde cuja falta de atividade física é um dos fatores prejudiciais e de agravamento da doença.

Por fim, cabe destacar que as possibilidades do uso das TICs nas aulas de Educação física no município forma limitadas devido a falta de acesso as ferramentas tecnológicas, de modo que, perante as considerações dos professores, só possuíam os aparelhos básicos. Além disso, a pouca instrução dos professores também contribuiu com isso, pois a gamificação por exemplo, não necessita de uso de tecnologias sofisticadas para sua implementação. Assim, cabe concluir que é preciso mais ambientes formacionais para os professores, como também maiores condições de acesso à tecnologia básica para os alunos, principalmente nas escolas, pensando em um pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. C.; MARCELINO, C. H. da S.; CRUZ, L. L. da; ROCHA, L. A. S.; FALCÃO, F. C. de O. S.; SANTOS, J. C.; LIMA, S. O.; CÂNDIDO, E. A. F. Prevalência e correlação das comorbidades por idade e sexo dos óbitos por COVID-19 no estado de Sergipe - Brasil: Parte I. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 12, n. 11, p. e4806, 27 nov. 2020.
- ALONSO, K. M. ARAGON, R.; DA SILVA, D. G.; CHARCZUK, S. B. Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, Cuiabá, v. 1, n. 1, p. 152-168, 2014.
- AMORIM, P. H. S. Dinâmica espaço-temporal e indicadores sociais: análise do Coronavírus (Covid-19) em Maceió (Al). **Contexto Geográfico**, Maceió, v. 5, n. 9, p. 16-30, 2020.
- BALDISSERA, L. MACHADO, D. L.; ALVES, L. G.; FALEIRO, D.; ZAWADZKI, P. Benefícios percebidos por praticantes de musculação para a saúde, estilo de vida e qualidade de vida. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba, v. 8, n. 2, p. 117-124, jul./dez. 2017.
- BATISTA DA SILVA, João; LEITE SALES, Gilvandenys.; BRAGA DE CASTRO, Juscileide. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, São Paulo, v. 41, n. 4, 2019.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. [S. l.]: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. 2. ed. ampliada. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BETTI, Mauro. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?. **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001.
- BORTOLAZZO, S. F. Uma análise sobre o Whatsapp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.22, p. 1-15, 2020.
- BRANCO, A.; BRANCO, E.; ADRIANO, G.; IWASSE, L. Recursos Tecnológicos E Os Desafios Da Educação Em Tempos De Pandemia. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1736>>. Acesso em: 09 jun. 2021.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 mar. 2020.

CARDOSO, Milena Jansen Cutrim; ALMEIDA, Gil Derlan Silva; SILVEIRA, Thiago Coelho. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 29, p. 97-116, 2021.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, [S.l.], v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Fluxo: a psicologia da experiência ideal**. Nova York: Harper & Row, 1990.

DA COSTA, V. S.; DA COSTA, F. G.; CIPRIANO, T. H. A. S. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas para o ensino de genética em aulas não presenciais. **VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS-COINTER PDVL**. Visociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia E Amor. Recife., 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, [S.l.], v. 1, p. 1-13, 2015.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge. **Espetacularização esportiva na TV: ações e desafios à educação física escolar**. 2010.

FARDO, M. L. **A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013b.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, [S.l.], v. 11, n. 1, 2013.

FERREIRA, L. F. S.; SILVA, V. M. C. B.; MELO, K. E. da S.; PEIXOTO, A. C. B. Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de COVID-19. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24761. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acesso em: 31 maio. 2021.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. Desafios Em Tempos De Pandemia: O Ensino Remoto Emergencial Da Educação Física No Ensino Fundamental. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

FINCO, M. D.; FRAGA, A. B. Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, p.533-541, 2012.

FINCO, M; ZARO, M. **Laboratório de exergames na educação física: conexões por meio de videogames ativos.** Tese (Doutorado em informática na Educação), Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação. UFRGS. Porto Alegre, pag. 164, 2015.

FLORES, A.; ERTHAL, A.; MAIDANA, Y.; CAMARGO, V. O corpo infantil na pandemia: o olhar de professores de educação física do ensino fundamental. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S.l.], v. 12, n. 1, 2020.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [S.l.], v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

FÜHR, Regina Candida. Educação 4.0 e seus impactos no Século XXI. **Educação no Século XXI-Volume 36 Tecnologia**, [S. l.], p. 61, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. Pós-modernidade, educação e pesquisa: confrontos e dilemas no início de um novo século. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 139-151, 2005.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L.; CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p.1-19, 2020.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa.** Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

HIGUCHI, Adrina Silva. **Tecnologias móveis na educação: Um estudo de caso em uma escola da rede pública do estado de São Paulo.** 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

JUNIOR, Verissimo Barros Santos; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 2, p. 01-15, 2020.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia—estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Douglas Kellner: tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: Edusc, 2001.

KILAU, Lucas Padi Da Conceição; RUFINO, Edgar Gelson Jorge. A Ressignificação Das Tics No Processo De Ensino E Aprendizagem. **Revista Eletrônica KULONGESA—TES. ISSN 2707-353X**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 193-204, 2020.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LEMOS, André. Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma “Cultura Copyleft”?. **Contemporânea**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2004.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Paulo Rogério; FALCÃO, Giovana Maria Belém; LIMA, Ana Ignez Belém. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto: Performance of Physical Education teachers in Icó-CE in the context of changes from remote education. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 31, 2021.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, [S. l.], v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

MARTINS, Ana Ligia da Conceição Ferreira; FERREIRA, Ana Marcela da Conceição; VERAS, Vitória de Cássia dos Santos; OLIVEIRA, Joice Flexa; SOUZA, Josimara Brito de; FERREIRA, Ana Paula da Conceição O professor e as TICs: da formação inicial à continuada. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 17, p. 201-216, 2020.

MASSOLA, Gisele. WhatsApp, Google Drive e mapa conceitual: algumas possibilidades com uso de dispositivos digitais para promover inclusão digital e autonomia da aprendizagem para a Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 31090-30105, 2021.

MENDONÇA, Flávia D.; ROCHA, Santiago S.; PINHEIRO, Daniel L. P.; OLIVEIRA, Stefan V. de. Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. **Journal Health NPEPS**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 20-37, 2020.

MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n.34, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, Rosane Paula; MORATO, Rafael Santos. Educação 4.0 e as tecnologias da informação e comunicação (TICs): a educação em direitos humanos no uso do WhatsApp. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 95-117, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. O Currículo Cultural Da Educação Física: Pressupostos, Princípios E Orientações Didáticas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.1, p. 4-28, 2018.

NETO, Antenor de Oliveira Silva (org.). **Educação Física Escolar**: discussões e pesquisas. Aracaju: Criação, 2018.

NUNES, Túlio Valêncio; TOIGO, Adriana Marques; FLORENTINO, José Augusto Ayres. Exergames como ferramenta pedagógica na Educação Física escolar: uma revisão integrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 107-116, 2019.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, E.; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS. Ministério da Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

PIZANI, J.; Barbosa-Rinaldi, I. P.; DE MIRANDA, A. C. M.; VIEIRA, L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

ROHDEN, R. **Uso das tecnologias nas aulas de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para titulação no Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico de Joinville, Joinville, 1-14, 2017.

SANCHOTENE, I. J.; ENGERS, P. B.; RUPPENTHAL, R.; ILHA, P. V. Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2020.

SANTOS, J. W. dos.; BARROSO, R. M. B. **Manual de Monografia da AGES: graduação e pós-graduação**. – Paripiranga: AGES, 2019.

SANTOS, Sergio Oliveira; QUINTILIO, Natalia Kohatsu; PEREZ, Carlos Rey. A Educação Olímpica em tempos de pandemia e ensino remoto. **Olimpianos-Journal of Olympic Studies**, [S. l.], v. 4, p. 193-206, 2020.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane S. de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O Legado educacional do século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2017.

SCHIMIGUEL, J.; ELOY FERNANDES, M.; TSUGUIO OKANO, M. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas durante a Quarentena Covid-19: Relatório de Experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 1-22, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus E Educação: Análise Dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; RIBEIRO, Patrícia Ferreira Evangelista. Educação física escolar, atividade física e qualidade de vida: a visão de alunos universitários. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 35, p. 111-122, 2017.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; DE OLIVEIRA, J. A. M.; SURDI, A. C.; DE ARAÚJO, A. C. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, João Batista da; SALES, Gilvandenys Leite; CASTRO, Juscilde Braga de. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, São Paulo, v. 41, n. 4, 2019.

SOARES-LEITE, Werlayne Stuart; DO NASCIMENTO-RIBEIRO, Carlos Augusto. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

SOBRINHO, E. M. A. O uso do instagram nas aulas de educação física no ensino médio integrado. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM**, [S.l.], v.11, 203-208, 2020.

SPRUIT, Anouk; ASSINK, Mark; VUGT, Eveline van; PUT, Claudia van der; STAMS, Geert Jan. The effects of physical activity interventions on psychosocial outcomes in adolescents: A meta-analytic review. **Clinical Psychology Review**, [S. l.], v. 45, p.56-71, abr. 2016.

VALENTE, G. S. C.; DE MORAES, É. B.; SANCHEZ, M. C. O.; DE SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 1-13, 2020.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp**. 2021. <https://www.whatsapp.com/about/>

APÊNDICE

APÊNDICE 01

QUESTIONÁRIO

<https://forms.gle/wzatJXQSH4bNiic49>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a) Esta pesquisa é sobre “Tecnologias Educacionais: O Uso Das Tics Durante A Pandemia E Suas Possibilidades De Aplicação Nas Aulas De Educação Física” e está sendo desenvolvida por Igor Francisco Santos Rabelo, sob orientação do professor Tiago de Melo Ramos, do Curso de Educação Física do centro universitário AGES. A finalidade deste trabalho é identificar o uso das TICs durante a pandemia, traçando suas possibilidades da aplicação como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física. Solicitamos a sua colaboração para aplicação do questionário, como também sua AUTORIZAÇÃO para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será MANTIDO EM SIGILO ABSOLUTO. Informamos que essa pesquisa seguirá todo procedimento ético e em hipótese alguma seus dados serão revelados. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Igor Francisco Santos Rabelo. Telefone: 75998048603

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

() Concordo com as afirmações acima e aceito participar da pesquisa

Formação Acadêmica e Conhecimento a Respeito das TICs

1 – Qual seu nível de formação?

- Não possui
 graduação
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

Ano de conclusão da última graduação/pós-graduação: _____

2 – Você estudou sobre a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física durante sua graduação ou pós-graduação?

- Sim Não Parcialmente Não lembro

3 – Você foi capacitado para o manuseio da tecnologia durante as aulas remotas?

- Sim Não Parcialmente

4 – Você utilizava Tecnologias de Informação e Comunicação em suas aulas antes da pandemia com qual frequência?

- sempre quase sempre raramente nunca

TICs e estratégias mais utilizadas durante as aulas remotas

1 - Qual aparelho tecnológico utilizado por você em suas aulas durante a pandemia?

- Celular Notebook computador de mesa Nenhum Outro _____

2 – Quais aplicativos você usa para as suas aulas durante o ensino remoto

- Facebook
 Whatsapp
 Google meet
 Google forms
 Zoom

- Google drive
- Youtube
- Instagram
- Microsoft tens
- Outros: _____

3 – De acordo com sua percepção, qual seu nível de desenvoltura e proficiência no manejo desses aplicativos em sala de aula?

- ótimo bom regular ruim

4 – Cite uma estratégia que poderia melhorar a utilização das TICs nas aulas de Educação Física após a pandemia e o retorno das aulas presenciais.

Dificuldades pedagógicas e conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física

1 – Os conteúdos que você trabalha durante as aulas remotas são os mesmos que você costumava trabalhar nas aulas presenciais?

- Sim Não Parcialmente

2 – Você adaptou os conteúdos da Educação Física para a realidade pandêmica, como distanciamento social e aulas remotas?

- Sim Não Parcialmente

3 – Quais os conteúdos que você mais trabalhou até o momento durante as aulas remotas?

4 – De acordo com sua percepção, qual o nível de aceitação dos alunos frente aos conteúdos trabalhados durante as aulas remotas?

- ótimo bom regular ruim

ANEXOS

ANEXO 01



TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, Jaldemir Santana Batista Bezerra,

declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado:

Tecnologias Educacionais: o uso das TICs durante a pandemia e suas possibilidades de aplicação nas aulas de educação física

a ser entregue por Igor Francisco Santos Rabelo,

acadêmico (a) do curso de Educação Física - Licenciatura.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 10 de Junho de 2021.

Jaldemir Santana Batista Bezerra
Assinatura do revisor

 Avenida Universitária, 25
Parque das Palmeiras - Cidade Universitária
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

EP 112 - KM 277
Turano - BA

R. Dória Lomanto Junior, BR 407 - Centro
Cava postal nº 165 Sensor do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Menezes,
770 Várzea (Bus Caculé)
Cava postal nº 120 Lagarto - SE

Avenida Universitária,
701 Bairro Póda Branca, BR 328
Jussara (SA)

Rua Dr. Angelo Durando
nº 27 - Itapic - BA 44.900-000.



Faculdade AGES



O Diretor Acadêmico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras
em 06 de março de 2005, confere o título de

Licenciado em Letras a

Jaldemir Santana Batista

brasileiro, natural do Estado da Bahia, nascido a 30 de março de 1979, RG 0288424-52 - SSP/BA,
filho de João Batista Filho e Maria Santana Batista.

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Piripiranga-BA, 06 de março de 2005

José Wilson dos Santos
Diretor Acadêmico

Jaldemir Santana Batista
Diplomado

Reitor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Maria de Fátima Bastos Andrade e Oliveira
Secretária Acadêmica

ANEXO 02



TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE NORMAS TÉCNICAS

Anexar documento comprobatório de habilidade, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, **MAIQUE DOS SANTOS BEZERRA BATISTA**, declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado: **TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: o uso das TICs durante a pandemia e suas possibilidades de aplicação nas aulas de educação física a ser entregue por IGOR FRANCISCO SANTOS RABELO acadêmico (a) do curso de Educação Física – Licenciatura.**

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 11 de junho de 2021.

Maique dos Santos Bezerra Batista
Assinatura do revisor

Avenida Universitária, 23
Parque das Palmeiras Cidade Universitária
Prof. Dr. Jaime Ferreira Bueno Paripiranga - BA

BR 116 - 101 077
Tucano - BA

Rodovia Lomanto Júnior BR 407 - Centro
Caixa postal nº 165 Senhor do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Medeiros,
270 Várzea dos Cárdeos
Caixa postal nº 125 Lagarto - SE

Avenida Universitária,
703, Bairro Pedra Branca, BR 124
Jacobina (BA)

Rua Dr. Angelo Dourado
nº 27 - Itacá - BA, 41420-000



Uni AGES
Centro Universitário

O Reitor do Centro Universitário AGES, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do curso de Educação Física, em 27 de abril de 2019, confere o título de

Bacharel em Educação Física a

Maique dos Santos Bezerra Batista

brasileiro, natural do estado de Sergipe, nascido em 16 de março de 1993, RG 24275204-SSP/SE, filho de Miguel Bezerra e Dilma de Jesus dos Santos Bezerra, e outorga-lhe o presente diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga (BA), 27 de abril de 2019.



José Wilson dos Santos

Reitor



Maique dos Santos Bezerra Batista

Maique dos Santos Bezerra Batista

Diplomado



Maria de Fátima Barbosa Andrade e Oliveira

Maria de Fátima Barbosa Andrade e Oliveira

Secretária Acadêmica



ANEXO 03

ages

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS.
Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, Mariana Sousa de Andrade

declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé)
referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada:

Tecnologias Educacionais: O uso das TICs Durante a Pandemia e suas Possibilidades de Aplicação em Aulas de Educação Física

a ser entregue por Igor Francisco Santos Babolo

acadêmico (a) do curso de Educação Física - Licenciatura

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 11 de junho de 2021.

Mariana Sousa de Andrade
Assinatura do tradutor



Certificate of Achievement



WITH HONORS

This certifies that

Wairiana Sousa de Andrade

has successfully completed the Fisk English Course prescribed for graduation from this school.

city of *Aracaju* state of *SE*

November 26, 2016 date

John Diamond Fisk
Director

[Signature]
President



Fundação RICHARD HUGH FISK



Authorized CamLA Test Center

